



Banque BCP

Suivez-nous



Médico Adrien Pereira
tème nova vaga do
vírus depois das férias



Angolano Ondjaki
apresentou novo livro
em francês em Paris

Edition spéciale sur les Portugais de Saint Etienne



Laurent Goater ganhou
eleições consulares
francesas em Portugal



Cônsul Geral de Portugal
em Bordeaux visitou
Angoulême



Associação dos Portugueses
da Loire, uma das mais
antigas de França



Rosa Fréjaville
Promotora da língua portuguesa
na Universidade de Saint Etienne
Diretora do Departamento de Português

LusoJournal / Jorge Campos



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM



Opinião do Deputado (PSD) Carlos Gonçalves

Congresso da Cívica: a afirmação política da Comunidade portuguesa residente em França

No passado dia 23 de maio tive a honra de participar no Congresso da Associação de Autarcas de Origem Portuguesa - Cívica.

Uma reunião magna que teve também como objetivo comemorar duas décadas de atividade desta instituição cujo trabalho marca de forma distinta a participação cívica da Comunidade portuguesa residente em França.

Um conclave que ocorreu em tempos de dificuldade e que, para além dos temas habituais associados à participação cívica e política, teve como ponto transversal das intervenções as respostas locais à pandemia da Covid-19.

A primeira conclusão a retirar dos trabalhos deste Congresso é o sucesso do caminho percorrido pela Comunidade franco-portuguesa na sua afirmação política em França.

Se há vinte anos a expressão política da nossa Comunidade era diminuta, os resultados das últimas eleições municipais, que viram a eleição de mais de 8.000 autarcas de origem portuguesa, são a prova inequívoca de que a realidade mudou. Uma mudança que está também traduzida

nas mais de 200 candidaturas às próximas eleições departamentais e regionais.

Mas para além das candidaturas e dos sucessos eleitorais convém destacar que são vários os políticos de origem portuguesa que hoje exercem cargos de Presidentes de Câmara, de Conselheiros Regionais ou Departamentais ou até de Deputados à Assembleia Nacional Francesa. Esta afirmação política, sucede a uma integração conseguida e a um papel de destaque já há muito tempo assumido na sociedade francesa tanto no plano social como no plano económico.

Mas este caminho teve muitos obstáculos. Desde logo, porque estamos a falar de uma comunidade emigrada que não teve, no seu país, acesso a uma cultura democrática e que se viu confrontada durante muitos anos com impossibilidade legal de poder participar nas decisões políticas do país que a acolheu e, como sempre nestes casos, alguma resistência por parte da sociedade local. Com a entrada de Portugal na União Europeia e, em consequência dos di-

reitos políticos associados à cidadania europeia, tudo mudou. Uma mudança que a Cívica soube alavancar através da realização de campanhas inteligentes de sensibilização da nossa comunidade para a participação política.

Ao mesmo tempo, a Cívica percebeu também, em devido tempo, a importância e a necessidade de formar quadros para capacitar a nossa comunidade de elementos capazes de no plano técnico poderem também fazer a diferença numa eventual candidatura.

Este Congresso teve o seu momento alto no debate que se instalou entre os autarcas participantes sobre as respostas dos respetivos municípios aos efeitos da pandemia, tendo revelado o enorme dinamismo e capacidade dos mesmos perante os enormes desafios que a Covid-19 trouxe para as suas comunas e para todos nós.

Todos temos a noção que, tanto em Portugal como em França, o papel das autarquias foi essencial no apoio às populações. Contudo, durante o Congresso da Cívica foi possível

confirmar através de vários testemunhos que os municípios realizaram um trabalho notável de forma a atenuar os efeitos da crise sanitária. A Cívica reúne autarcas de diversos quadrantes políticos, de várias confissões religiosas e de origens bem diferentes. No entanto, não podemos esquecer que o principal elo de ligação de todos estes agentes políticos é a língua portuguesa.

Podemos ter projetos políticos diferentes e até sermos nos respetivos territórios adversários mas há uma preocupação comum a todos: o ensino da língua portuguesa. Assim, apelei aos participantes que ao seu nível de intervenção militassem em prol deste interesse comum que é o aumento da oferta do ensino de língua portuguesa em França.

Alguns, talvez mais entendidos do que eu nesta matéria, encontram sempre problemas técnicos e administrativos para condicionar essa oferta, o que culminou com a perda de estatuto do português no último ciclo do ensino secundário francês.

Mas para mim este é um problema

político. Foi uma decisão política que retirou o português das línguas de especialidade aquando da reforma do “Baccalauréat”. Assim, considero ser necessário haver uma resposta no plano político. Seria muito importante que fosse assumida uma posição de conjunto em defesa da língua portuguesa.

No final deste Congresso que comemorava também o 20 aniversário da Cívica todos os seus dirigentes comungavam do sentimento de dever cumprido. Permito-me destacar o seu incansável Presidente Paulo Marques que lutou pela criação daquela que hoje é a instituição de referência na sensibilização para a participação cívica, da nossa comunidade.

Infelizmente, um trabalho que alguns tentam ignorar ou menorizar o que, em minha opinião, terá enormes custos para um país que se devia rever nas nossas comunidades.

Finalmente, quero endereçar os meus parabéns à Cívica e através desta grande associação a toda a comunidade portuguesa residente em França.

Sindicato receia que ensino de português no estrangeiro paralelo esteja “condenado”

O Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL) acredita que o ensino paralelo de português no estrangeiro “está condenado”, se não forem tomadas medidas, como o fim da Propina, com o qual o Governo português já se comprometeu. A Secretária-geral do Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas, Teresa Soares, falava à Lusa após uma reunião por videoconferência com o Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, convocada

a pedido do Sindicato.

Teresa Soares disse que não saiu otimista da reunião e mostrou preocupação em relação ao próximo ano letivo que, acredita, ainda terá menos alunos no ensino paralelo de português (extracurricular).

“Esta reunião adiantou muito pouco aos problemas que temos. O Camões continua agarrado à Propina, não consegue fazer a distinção entre o que se passa no ensino integrado, dentro de horário e de qualidade, e o ensino paralelo, sujeito ao pagamento de uma Propina” de 100

euros anuais e com menos condições, referiu Teresa Soares.

A Secretária-geral do SPCL defendeu o fim da Propina, com o qual o Ministro de Estado e Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, já se comprometeu, mas apenas quando existirem “condições orçamentais para o fazer”.

A introdução desta Propina é contestada desde a sua imposição em 2006 pelas Comunidades portuguesas, que a consideram injusta e discriminatória em relação aos alunos do básico e secundário em Portugal,

que beneficiam do ensino gratuito. Neste encontro foram também abordadas algumas preocupações laborais em relação aos professores do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE), nomeadamente em relação à vacinação contra a Covid-19. “Os professores do EPE foram deixados de lado, dado que a tutela confiou em que nos vários países os serviços de saúde, as escolas se ocupassem disso, realmente não aconteceu”, afirmou.

Segundo Teresa Soares, um professor no EPE “não tem estabilidade,

não se pode vincular”, porque não tem quadro, “só se pode candidatar a Portugal em segunda prioridade”. Por essa razão, a sindicalista disse que continua a ver “um quadro bastante negativo”, tanto na parte laboral (professores), tanto quando ao nível do ensino.

A dirigente do SPCL acrescentou que, continuando com estas condições, e a menos que haja uma mudança muito significativa, o Ensino de Português no Estrangeiro paralelo “está condenado a desaparecer” ou a limitar-se a uma expressão mínima.

Conselheiros portugueses dizem que voto eletrónico remoto é “prioridade absoluta”

Conselheiros das Comunidades portuguesas na América Central e América do Sul defenderam como uma “prioridade absoluta” a implementação, por parte do Governo, do voto eletrónico remoto para os emigrantes.

Reunido na segunda e terça-feira da semana passada, na Embaixada de Portugal na capital do Brasil, o Conselho Regional para a América Central e América do Sul do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) redigiu a “Carta de Brasília”,

que teve como um dos destaques a participação eleitoral das Comunidades portuguesas no exterior.

“Lamentavelmente, as informações acerca dos processos eleitorais não chegam às Comunidades que vivem no estrangeiro, em especial fora da Europa. (...) Recomenda-se que o voto nas comunidades deva admitir, em todos os atos eleitorais, a via por correspondência, presencial e eletrónico, por opção do eleitor (...) que deverá prevalecer assim para todos os atos elei-

torais no futuro”, diz a carta, a que a Lusa teve acesso.

“Conforme a Comissão para os Assuntos Consulares, recomenda-se a implementação do voto eletrónico remoto, cujo voto deve ser assumido como prioridade política absoluta”, frisa ainda o documento, assinado por 16 Conselheiros, que garantem que o “obstáculo à implementação” do sufrágio eletrónico “não é de natureza técnica”.

Face a dúvidas e apreensões sobre essa metodologia de voto, o Con-

selho Regional considerou de “vital importância” a realização “urgente” de “um teste que permita a sua efetiva implementação”, o que “irá solucionar a baixa participação eleitoral” nas Comunidades portuguesas.

A Carta de Brasília abordou ainda o Apoio Social a Emigrantes Carentes (ASEC) e o Apoio Social a Idosos Carentes (ASIC), apelando ao Governo uma maior celeridade nos processos, devido ao elevado número de portugueses necessitados

que não estão a ter os auxílios concedidos.

Os Conselheiros reiteraram também a necessidade de simplificação e melhorias dos serviços consulares e alertaram para “falhas” no funcionamento dos Conselhos consultivos.

“Não foram constituídos Conselhos consultivos em Caracas, Valência/Venezuela, Buenos Aires/Argentina e Montevideo/Uruguai. No Brasil, nas cidades de São Paulo e Belém, nenhum dos respetivos Conselheiros compõe o Conselho consultivo. (...)”

Cônsul-Geral em Bordeaux, Mário Gomes, visitou a região

Permanências consulares em Angoulême podem retomar a partir de setembro

Por Carlos Pereira

O Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux esteve na sexta-feira da semana passada em Angoulême e ouviu os pedidos da Comunidade portuguesa que gostava de ter de volta as Permanências consulares naquela cidade. As Permanências foram suspensas por causa da pandemia de Covid-19 mas Mário Gomes disse ao LusoJornal que “a Permanência é efetivamente bastante solicitada e, se as condições sanitárias o permitirem, esperamos retomar já a partir de setembro”. O Cônsul-Geral disse ainda que a Permanência vai continuar a ser feita nas instalações municipais. Mas Angoulême é terra de Festival de Banda Desenhada e o diplomata português está a tentar estabelecer a ligação com o Festival de Banda Desenhada de Almada. “Vamos tentar fazer algo juntos já para 2022 e espero que vamos conseguir que o Festival de Banda Desenhada de Angoulême possa convidar autores portugueses”. Mário Gomes gostava também de integrar alguns eventos no quadro da Temporada Cruzada França Portugal 2022.

Geminação com Chaves está “fragilizada”

Na reunião com Xavier Bonnefont, Maire de Angoulême, participou também a Primeira Maire Adjointe, Stephanie Garcia, casada com o português Casimiro Garcia e foi abordada a questão da geminação com Chaves. “Efetivamente, os meus interlocutores mostraram alguma preocupação pela forma como Chaves não responde aos correios enviados e a geminação não está ativa” confirma Mário Gomes ao LusoJornal. “Vamos ver se conseguimos restabelecer esta ligação porque senão, Angoulême tenta encontrar uma outra geminação com outra cidade portuguesa, já que eles querem mesmo ter relações com Portugal”. Esta geminação de Angoulême com Chaves é importante porque é o pilar de outras geminações que existem na região. Por exemplo, Terres de Haute Charente, onde cerca de 30% da população tem origem portuguesa, tem fortes relações com



uma das freguesias de Chaves e Gondpontouvre está geminada com o concelho vizinho de Boticas.

Um projeto piloto de ensino à distância

O Cônsul de Portugal quer que Terres de Haute Charente acolha um projeto piloto de ensino à distância. “Trata-se de um projeto piloto de

ensino à distância e as aulas podiam ter lugar na mediateca da cidade, já que a Diretora é franco-portuguesa” explica ao LusoJornal. Mário Gomes visitou a empresa de construção do empresário Carlos da Silva, em Gondpontouvre, que emprega 48 pessoas. Este é um caso de sucesso de alguém que vem de Vila do Conde e a mulher de Montalegre. “Ele veio para França, trabalhou com o irmão e há vinte anos decidiu criar a sua própria empresa. Eram duas pessoas no início e agora são 48” diz

Mário Gomes ao LusoJornal. Mário Gomes visitou também o Grupo Desportivo Franco-Português. Este clube estava em Angoulême, mas mudou-se agora para Gondpontouvre. “A cidade pôs à disposição deste clube instalações desportivas bem equipadas, ocupadas apenas por esta equipa” diz o Cônsul-Geral. A Primeira Maire Adjointe de Angoulême, Stephanie Garcia, também é Conselheira Departamental e está a ajudar o clube a ter financiamento do Departamento. O principal patrocinador, por enquanto, é o empresário Carlos da Silva. O clube disputa a primeira divisão distrital e, para já, não ambiciona subir de divisão, sem reforçar primeiro as estruturas do clube.

Antes de regressar a Bordeaux, Mário Gomes foi assistir ao lançamento do novo livro do escritor (e editor) Manuel da Silva, intitulado “Portugais de Charente”, na presença de várias autoridades locais. O livro tem prefácio da autoria do Cônsul-Geral, e Manuel da Silva estará também na Feira do Livro Independente que o Consulado Geral de Portugal em Bordeaux vai organizar nos dias 11 e 12 de junho.

Laurent Goater venceu a eleição consular francesa em Portugal

Laurent Goater é francês, da Bretagne, e mora em Portugal há quase 30 anos. A lista que conduziu, com Françoise Conestabile, acaba de ganhar as eleições consulares francesas em Portugal com 36,05% dos votos. As eleições consulares tiveram lugar no dia 30 de maio e elegeram os 442 Conselheiros dos Franceses no Estrangeiro, quatro deles foram eleitos em Portugal: Laurent Goater, Françoise Conestabile, Hervé Cardon e Julien Letartre.

Numa entrevista-vídeo que pode ser vista no site do LusoJornal, Laurent Goater explicou as funções dos Conselheiros dos Franceses no Estrangeiro e os principais assuntos que esta estrutura aborda em Portugal. O próximo desafio deste órgão vai ser a eleição dos 12 Senadores que representam os Franceses do estrangeiro no Senado francês. Cinco listas concorreram a esta eleição em Portugal. A lista conduzida por Laurent Goater obteve 36,05% e

elegeu dois Conselheiros. A maior surpresa foi o último lugar da lista conduzida por Mehdi Benlahcen, que ganhou a eleição de 2014. As quatro outras listas ficaram praticamente empatadas. A lista conduzida por Laurent Cardon elegeu um Conselheiro, com 14,4%. As listas da ASFE e da REM obtiveram, as duas, exatamente o mesmo número de votos e segundo o regulamento, é eleito o candidato mais novo! Foi eleito Julien Letartre.

Mesmo se a lista vencedora se diz apartidária, Laurent Goater é o representante do partido Les Républicains em Portugal, e Hervé Cardon, outro dos Conselheiros eleitos, é representante do Rassemblement National. Laurent Goater diz que foi sobretudo um voto de protesto para com as políticas de Emmanuel Macron em direção dos Franceses residentes no estrangeiro. Mas esta eleição teve uma outra par-

ticuliaridade: os eleitores tiveram a possibilidade de votar via internet. Esta opção fez com que o número de eleitores que votou passou de 14% em 2014 para 24% em 2021. E Laurent Goater destacou o facto de 22% dos eleitores terem votado via internet. Por isso, o Conselheiro dos Franceses no Estrangeiro elogia esta metodologia de voto. No dia 1 de janeiro de 2021, a França tinha registados 1,68 milhões de eleitores franceses no estrangeiro.

• PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Misericórdia de Paris debate os efeitos da pandemia na Comunidade portuguesa

A Santa Casa de Misericórdia de Paris (SCMP) organiza, no próximo dia 12 de junho, a partir das 15h00, as XI Jornadas Sociais, este ano dedicadas aos efeitos da pandemia no seio da Comunidade portuguesa, em formato online.

A edição deste ano, realizada com o apoio e a colaboração técnica do LusoJornal, conta com as intervenções da Professora Alexandra Esteves, da Universidade Católica Portuguesa - Braga, dos psicanalistas António Lima Nogueira e Manuel Santos Jorge, ambos radicados em Paris, e de Manuel Antunes da Cunha, Presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia.

Embora em formato à distância, alguns dos oradores farão as suas intervenções a partir do Consulado-geral de Portugal em Paris, entidade que acolheu a maioria das edições anteriores das Jornadas Sociais.

Em direto de Braga, a historiadora Alexandra Esteves, uma das maiores especialistas portuguesas do papel das Misericórdias, mas também dos efeitos sociais das pandemias, abordará “A ação das Misericórdias em tempos de epidemia: uma viagem pelo século XIX e pelas primeiras décadas do século XX”.

Por seu turno, os dois psicanalistas convidados, ambos membros ativos da Misericórdia de Paris, partilharão algumas experiências e dificuldades da Comunidade portuguesa radicada em França no contexto atual.

Por fim, Manuel Antunes da Cunha, também docente universitário na Universidade Católica Portuguesa e especialista das representações em torno da emigração portuguesa, abordará um certo esquecimento a que foram votados pelo país de origem os compatriotas a viver no estrangeiro em situação de dificuldade. No dia seguinte, a 13 de junho, dia em que a Santa Casa da Misericórdia de Paris completa 27 anos de existência, decorrerá, a partir das 14h30, nas instalações do Santuário de N.ª Sr.ª de Fátima, em Paris, a Assembleia Geral da instituição. O Conselho Administrativo da SCMP, liderado por Ilda Nunes, cumpre atualmente o seu primeiro ano do mandato, iniciado a 26 de setembro de 2020.

Segundo a mesma nota, “o Estado Português tem vindo a diminuir significativamente a proteção psicossocial aos Portugueses mais carenciados a residir no estrangeiro” salienta a Provedora da SCMP.

Listas de espera chegam a novembro

Consulado de Paris vai reforçar pessoal

O Consulado Geral de Portugal em Paris vai reforçar os funcionários em 2021 para fazer frente aos seis meses de espera para a realização do Cartão do Cidadão, um reforço que pode já vir tarde para alguns casos pendentes.

“A continuação do reforço de recursos humanos no Consulado Geral em Paris, que já ocorreu em 2020, concretizar-se-á também neste ano para dar resposta aos desafios que este posto consular enfrenta”, pode ler-se nas respostas enviadas pela Secretaria de Estado das Comunidade Portuguesas à Lusa.

No Consulado-Geral de Portugal em Paris fazem-se cerca de 450 atendimentos por dia para renovar ou fazer pela primeira vez o Cartão de Cidadão, mas os meios existentes não chegam para recuperar as marcações anuladas devido aos sucessivos períodos de confinamento em França desde março de 2020.

Quem desejar marcar hoje um agendamento para fazer pela primeira vez ou renovar o seu Cartão do Cidadão, só terá vaga para meio de novembro. E, embora a Secretaria de Estado defenda que “aos casos comprovadamente urgentes é dada a devida resposta pelo posto consular”, há algumas exceções.

Uma cidadã portuguesa, que prefere não ser identificada, vive há mais de 10 anos em França com o companheiro, também português, e vão ter no final de junho o terceiro filho. Com o afastamento forçado da família em Portugal devido à pandemia, o casal gostaria de viajar até Portugal depois do nascimento da bebé para apre-



sentar o novo elemento da família.

No entanto, a emissão de Cartões do Cidadão para recém-nascidos deixou de ser um ato consular urgente e foi sugerido a esta cidadã portuguesa fazer um Título de Viagem Única de modo a conseguir viajar com a sua bebé. “Eu gostava de não ter de recorrer ao título de viagem única, porque assim fico obrigada a ficar num sítio para finalmente fazer o Cartão do Cidadão. [...] Já para não falar que se eu não for a Portugal, a minha filha fica durante seis meses indocumentada, sem nada que a identifique como cidadã portuguesa”, explicou em declarações à Lusa.

Apesar de o registo de nascimento poder agora ser feito através da internet, a única forma de viajar com uma criança é apresentar um documento de identificação e o Título de Viagem Única permite apenas viajar para Portugal, por uma única vez, com o intuito de fazer o Cartão do Ci-

dadão em terras lusas.

Um outro cidadão português, que também prefere não ser identificado, tem duas filhas de 9 e 11 anos e após um ano escolar confinado, gostaria de enviar as filhas para passarem algum tempo com a família em Portugal a partir do final de junho.

No entanto, as meninas têm os Cartões do Cidadão caducados há alguns anos, já que até agora não tinha havido necessidade de os renovar porque a família viaja sempre junta e como têm dupla nacionalidade, podem apresentar o livret de famille (documento que certifica filiação e pode servir para identificar crianças até à idade adulta).

“O problema é que só há vagas em novembro no Consulado. Agora a solução que encontrámos é que a Câmara Municipal onde vivo arranhou-nos uma marcação para fim de junho e 10 dias depois ficam com o passaporte francês”, explicou.

No entanto, esta não é uma solução para a cidadã portuguesa, cujos filhos têm apenas nacionalidade portuguesa, o que a leva a pensar em naturalizar-se. “É uma questão que me faz pensar em pedir a nacionalidade francesa, porque se eu tivesse a nacionalidade francesa ou o meu companheiro não estava no oitavo mês de gravidez a acrescentar stress à minha situação por causa de incompetência consular”, declarou.

Para o pai, desde os anos 80, em que o tempo entre fazer o bilhete de identidade a sua receção poderia demorar até um ano, que não havia tanta espera no Consulado parisiense.

Para a cidadã portuguesa grávida, o atraso é evidente: “Há um retrocesso dos atos consulares, se nós formos a pensar que este é o maior Consulado português no Mundo e isto acontece aqui, nem quero imaginar o que acontece nos outros lugares. [...] É uma pena bastante pesada para quem vive debaixo da alçada deste Consulado”, disse.

De forma a agilizar este processo e ter menos circulação no Consulado, os Cartões do Cidadão feitos no Consulado-Geral de Portugal em Paris são agora enviados para casa, uma opção que a Secretaria de Estado revelou estar a ter uma forte adesão.

Ainda durante 2021, o Centro de Atendimento Consular será alargado a França, com as autoridades portuguesas a considerarem que “será também um importante recurso para aumentar a capacidade e celeridade de resposta dos postos consulares” no país.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Visita guiada à exposição de arte na Embaixada de Portugal em Paris

Uma visita do Primeiro Ministro, no passado dia 18 de maio, e a edição de um livro-catálogo permitem dar como inaugurada uma exposição que tem sido montra da Presidência Portuguesa da União Europeia em Paris, mas que, pelas razões que sabemos, apenas foi vista até agora por poucos convidados e protagonistas locais dessa mesma Presidência: Ministros, Secretários de Estado, Embaixadores da UE, cientistas, empresários...

Uma lista de artistas nunca está completa e o número daqueles que seria necessário convocar para uma boa síntese histórica dos que (portugueses ou de origem portuguesa) passaram em França ou aqui residem e trabalham, seria impossível de mostrar no espaço restrito que nos cabe. Assim, escolhemos apenas alguns dos artistas (portugueses ou franceses) com atividade prolongada, recente ou próxima e/ou residência nos dois países à data desta exposição. Tendo ainda em conta os constrangimentos e montagem, apenas foi possível apresentar obras tridimensionais. Finalmente, algumas peças indisponíveis ou cujas dimensões ou fragilidade criariam impedimentos à sua colocação,

não permitiram também a entrada de alguns outros artistas.

Um enorme laço, cravejado de luzes e suspenso, de Joana Vasconcelos, um enorme pote de cerâmica, manualmente modelado e depois pintado com decoração floral, por Manuel Cargaleiro e um cubo em metal de um metro de lado coberto de imagens urbanas fragmentadas, de Vhils, acolhem os visitantes no grande átrio.

No primeiro salão, quatro outras obras: duas Biche em cerâmica, de Miguel Branco, poisadas sobre o contador indo-português e sobre a secretária Luís XV olham-nos com sobranceira distância; dois pequenos bronzes, de Isabel Meyrelles, a artista portuguesa há mais anos radicada em França e a última sobrevivente do surrealismo português, homenageiam André Breton e sugerem (num dragão fumador de cachimbo) um autorretrato.

Na chamada sala redonda entra-se por uma estreita passagem onde, sobre uma base de azulejos de fabricação portuguesa (fábrica da Viúva Lamego), nos olha o rosto simpático de um dos ídolos paródicos de Hervé di Rosa. Na mesma sala, de José de Guimarães, temos uma

caixa relicário: tosco caixote entreado, iluminado no interior e pintado onde um puzzle de corpos humanos nos recorda o tráfico negreiro e a tragédia das recentes vagas de emigração. Mas, nesse mesmo espaço, duas delicadas miniaturas de montanhas de Cristina Ataíde funcionam como modelos ideais do mundo, e remetem-nos para a espiritualidade oriental que as inspiraram.

O segundo salão é um espaço de passagem onde explode a energia e a alegria pop da nova decoração (sofás e tapetes da autoria de Joana Vasconcelos, série Bombom, 2019) produzidas pela empresa Roche Boibois.

Entrados na sala de jantar, sobre a grande mesa, cinco terrinas em cerâmica de Maria Loura Estevão, integram um inquérito de sentido antropológico feito entre os emigrados em França, e figuram os ingredientes de cinco pratos regionais portugueses. No mesmo espaço, uma obra de Lídia Martinez apresenta, sob múltiplas campânulas de vidro, folhas, pétalas e pequenas cerâmicas de bustos e rostos de mulher que remetem para Inês de

Castro, tema constante na obra múltipla da artista.

Já na zona de saída, Bela Silva coloca em cena dinâmica uma cerâmica onde um pássaro e uma serpente se beijam (ou lutam). Mas, se olharmos para cima, uma poética nuvem-luminária, de Cátia Esteves, colocada no eixo da belíssima escadaria de acesso aos andares superiores da casa, apazigua-nos colocando uma nota de melancolia no percurso que iniciámos com a exuberância voadora do laço de Joana Vasconcelos. A partir da semana de 7 de junho, podem encontrar, no site do Instituto Camões, modo de se inscreverem em visitas guiadas, condicionadas no número de inscrições pelas exigências da pandemia, mas abertas a todas as fantasias que a arte nos permite. Neste momento há disponibilidades para as visitas do dia 9 de junho às 15, e para as dos dias 15, 16, 17 e 24, às 15h00 e às 1600.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.



Dossier Spécial

Les Portugais de Saint Etienne

Médecin généraliste installé à Rive-de-Gier

Covid-19: Adrien Pereira, médecin dans la Loire, redoute une nouvelle vague à la rentrée prochaine

Par Emma Gonçalves

Adrien Pereira est un médecin généraliste installé à Rive-de-Gier (42). Dans une interview à LusoJournal, il revient sur les difficultés de la médecine généraliste face à la pandémie et raconte ses années en tant que Président d'une association portugaise. Né à Saint Etienne (42), Adrien Pereira a décidé d'effectuer ses études à la faculté de médecine dans la même ville, afin de rester proche de sa famille. Il rachète le cabinet de son prédécesseur à l'âge de 28 ans. Aujourd'hui, il exerce sa profession libérale dans ce même cabinet, avec près de 2.500 patients, tout âge compris. De nationalité française, mais aussi portugaise, il était le Président de l'Association Culturelle Portugaise pendant de nombreuses années et fait partie du groupe de musique Cancioneiro. Au commencement de la pandémie, Adrien Pereira a rencontré de nombreuses difficultés. Premièrement, ce nouveau virus ne lui permettait pas de faire de réel diagnostic puisque les symptômes n'étaient pas tous connus et le fait qu'il n'y ait pas de possibilité de test a fortement compliqué la situation. Puis, le médecin a attrapé le coronavirus en octobre et ne pouvait donc plus recevoir de patients pendant 3 semaines. Aujourd'hui, Adrian Pereira rencontre un nouveau problème dans cette seconde étape de la pandémie. «La difficulté à présent, c'est plutôt la vaccination qui est assez chaotique, avec des changements d'orientation tous les huit jours. On est obligés de s'adapter, les patients changent aussi d'avis au gré des nouvelles et des péripéties médiatiques. Il faut convaincre et rappeler les patients et faire de la pédagogie 24/24. Ça oblige à une grande souplesse. C'est compliqué et

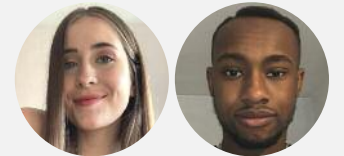


parfois stressant». Le médecin essaye de faire vacciner le plus de patients possibles, bien que certains restent réticent. «Vacciner 90% de la population, c'est utopique» dit-il au LusoJournal. Pour Adrien Pereira, les principales raisons pour lesquelles tout le monde n'est pas convaincu par le vaccin sont, tout d'abord, le développement rapide de celui-ci, mais aussi l'omniprésence de l'information qui parfois n'est pas bonne. «Le problème c'est qu'on fait tout à la fois. On fait les études en même temps qu'on vaccine. On apprend au jour le jour, on n'a pas un recul suffisant. Toutes les démarches scientifiques habituelles s'entrechoquent et s'entremêlent. Informer les personnes des effets secondaires possi-

ble c'est une chose mais les amplifier au-delà du raisonnable ça ne me paraît pas normal». Toutefois, le médecin observe que les patients lui font confiance et ces liens créés au fil des années, permettent aujourd'hui de lui donner le dernier mot. Adrien Pereira se réjouit de voir le pays se rouvrir petit à petit, mais il reste méfiant quant aux prochains mois. «Notre région a été très impactée. Pendant deux mois, je voyais 3 cas par jour, mais cela fait une quinzaine de jours que les chiffres sont bons. Malgré tout, j'ai des doutes sur le relâchement qui paraît brutal et compréhensible, d'une certaine façon. En tant que professionnel de santé, je crois que les gens n'ont pas compris que la contamination se fait surtout dans le cercle

familial. Je crains la rentrée prochaine». En dehors de son travail, le médecin passe son temps libre au Portugal. «Le Portugal c'est mon havre de paix. Je suis très attaché du point de vue culturelle et linguistique au Portugal». C'est pourquoi il a été, pendant de nombreuses années, membre puis Président de l'Association Culturelle Portugaise de Saint Etienne, avant de s'installer. «Je n'avais plus le temps, je ne pouvais pas tout faire. J'ai continué de fréquenter l'association, mais sans responsabilités». Il est également musicien et chanteur dans le groupe de cette même association, Cancioneiro. A ce jour, le groupe n'est plus actif, mais Adrien Pereira reste prêt à reprendre la musique!

Un Dossier spécial sur Saint Etienne



C'est la première fois que LusoJournal publie un Dossier spécial sur Saint Etienne. Bien sûr, nous avons écrit beaucoup d'articles sur les Portugais de cette région, mais cette fois-ci, nous publions un Dossier spécial. Il ne prétend pas être exhaustif, ce n'est pas l'objectif, mais plutôt de montrer plusieurs facettes de cette Communauté, de l'enseignement primaire à l'université, des associations et groupes de folklore, aux musiciens et aux émissions de radio, des entreprises et commerces portugais au Portugal Business Club de la Loire, en intégrant le témoignage d'un médecin franco-portugais. Nous n'avons pas tout abordé, car nous avons laissé la promesse de revenir avec un nouveau focus sur cette ville proche de Lyon. Nous reviendrons pour parler de sport, de jumelage, d'élus d'origine portugaise, de dressage de chevaux,... cela promet donc. Une fois de plus nous avons montré que la Communauté portugaise n'est pas toute en région parisienne et que LusoJournal s'affirme comme un journal national. C'est un dossier que nous avons pu réaliser grâce à la collaboration avec le Département de portugais de l'Université Jean Monnet et à deux des étudiants qui ont fait leur stage universitaire dans la rédaction de LusoJournal: **Emma Gonçalves et Joseph N'jiouko**.

Portugal pela primeira vez na Viva Technology em Paris

Por Laura dos Santos Rodrigues

Pela primeira vez, Portugal vai estar presente na Viva Technology. A edição de 2021 que já vai na quinta edição, vai realizar-se do 16 ao 19 de junho, em Paris, no Parque de Exposições da Porte de Versailles.

A Viva Technology é uma das maiores feiras tecnológicas do mundo, que reuniu na sua edição de 2019 mais de 125.000 visitantes de 125 países, 2.325 startups expositoras, mais de 50 grandes grupos franceses e estrangeiros, 3.300 investidores e 2.500 jornalistas.

Para esta nova edição, a Viva Technology vai realizar-se num formato híbrido, o que significa que vai realizar-se em Paris, na Porte de Versailles, mas uma parte também será realizada online.

Pela primeira vez desde a primeira edição da Viva Technology, em 2016, Portugal vai estar presente com o Pitch Contest Portugal, um concurso entre startups dedicado ao ecossistema empreendedor português organizado pela Aicep Portugal Global com o apoio da Startup Portugal. Este concurso terá um formato físico, apesar do facto que os projetos serão apresentados pelas startups de forma virtual com uma transmissão em direto. Este pitch irá decorrer no dia 18 de junho, pelas 14h00 e contará com seis startups portuguesas. As startups participantes serão avaliadas por um júri que reunirá representantes da French Tech Portugal, Paris&Co e Viva Technology.

Technopole Grand Poitiers organiza webinar sobre o ecossistema empreendedor português

No próximo dia 23 de junho, pelas 14h30, o Technopole de Grand Poitiers organiza um webinar dedicado ao ecossistema empreendedor português.

Este webinar tem como objetivo apresentar Portugal como um destino de internacionalização para as startups da região Nouvelle-Aquitaine.

Durante este webinar, do lado francês estão previstas intervenções de startups incubadoras francesas locais, assim como a delegação da Business France em Lisboa e haverá como testemunha uma startup francesa que já está instalada em Portugal.

Maria Libório, enseignante à Saint Etienne

Les cours de portugais en distanciel ne sont pas adaptés en primaire

Par Emma Gonçalves

Maria Libório est enseignante de portugais dans la Loire et le Rhône. Elle est employée par l'Institut Camões et dans cette interview à LusoJournal, elle raconte le fonctionnement des cours et confie ses inquiétudes sur les inscriptions de l'année prochaine.

Auparavant professeure de français au Portugal, elle arrive en France en 2005 et passe le concours afin d'enseigner le portugais. Par la suite, elle travaille pour le Ministère des Affaires Etrangères portugais à travers l'Institut Camões. Cette professeure participe à deux dispositifs d'enseignements: EILE et ELVE.

EILE (Enseignements Internationaux de Langue Etrangères) ce sont des cours organisés sur le temps périscolaire des élèves et sont volontaires. ELVE (Enseignement de Langue Vivante Etrangère) ce sont des cours intégrés et obligatoires aux élèves du CE1 au CM2.

Néanmoins le dispositif EILE pose plus de problème puisque ce sont des groupes hétérogènes avec des niveaux différents. «Certains parlent déjà portugais car ils sont d'origine portugaise ou sont de nouveaux immigrants. D'autres sont simplement intéressés par une nouvelle langue et ne connaissent rien. La difficulté c'est de gérer ces différents groupes».

Cependant, la professeure regrette que les élèves ne parlent pas plus portugais à la maison lorsque c'est possible. «Je trouve ça dommage. Je



pense que plus l'enfant est petit, plus il faut lui parler une autre langue car il assimile vite à cet âge. L'enfant va apprendre et maîtriser les deux langues. Même si plus tard il a tendance à parler français, la compréhension reste».

A travers ses cours de langue, mais aussi de culture, Maria Libório essaye de transmettre sa vision du Portugal moderne. «J'aime enseigné la langue et la culture de mon pays, mais aussi faire connaître le Portugal car les gens en ont une image péjorative. Ils imaginent le Portugal comme il l'était il y a 40-50 ans en arrière alors que ça n'a rien voir. Les Portugais devrait être fiers de leur

pays et de leur culture mais il faut le découvrir aussi. Le vrai Portugal n'est pas forcément celui des petits villages. Il y a de la littérature, de l'architecture,... Une culture qu'ils ne connaissent pas».

Mais la pandémie a rajouté des difficultés d'apprentissage. En mars 2020, comme tous les professeurs, Maria Libório a dû arrêter les cours en présentiel et commencer pour la première fois les cours en distanciel avec des enfants de primaire. Après un retour à la normale en novembre, les élèves ont recommencé les cours de portugais à la maison. Ces périodes ont posé des problèmes pour plusieurs raisons. «Les enfants ne

viennent pas tous, et ceux qui participent sont dans leur maison et c'est plus compliqué d'avoir de la discipline sur leurs ordinateurs. On ne peut plus faire deux heures mais une seule, car c'est trop fatigant pour eux. Plus de 70% ne participent plus, on perd des élèves. J'essaie d'envoyer du travail par mail mais je n'ai pas de retour». Autrefois, le nombre d'élèves par classe de EILE variait entre 15 et 18. Aujourd'hui le nombre d'inscrits est le même, mais il n'y a plus que 2 ou 3 enfants qui participent au cours.

Selon l'enseignante, le distanciel est une bonne alternative, mais elle n'est pas adaptée à des enfants.

Le Portugal Business Club de la Loire attendu à l'Assemblée Nationale!

Par Joseph N'jiokou

Le Portugal Business Club de la Loire se rendra en fin d'année à Paris pour une visite de l'Assemblée Nationale française. Cet événement sera l'occasion de renforcer les liens entre l'organisme et les autorités françaises et portugaises.

Le Portugal Business Club de la Loire est une association sans but lucratif, inscrite à la Préfecture, créée en 2009, et avec des liens forts avec la Chambre de commerce de Saint Étienne (42).

Sa fonction est de permettre la mise en réseau des entreprises françaises qui veulent travailler au Portugal et à l'inverse, les entreprises portugaises qui veulent travailler en France. Le Président, Jean-Louis Buchon, explique que «notre rôle est d'établir le maximum de contacts avec les autorités publiques, politiques, diplomatiques, que ce soit en France ou au Portugal».

Bien qu'ils aient un fichier de membres allant jusqu'à 250 personnes/entreprises, en réalité le Portugal Business Club fonctionne avec une cinquantaine de membres

actifs. Jean-Louis Buchon explique que «comme nous ne faisons pas d'affaires, la plupart du temps les gens viennent nous voir lorsqu'ils sont intéressés pour avoir un contact, puis, une fois qu'ils ont eu le contact, ils nous oublient».

Pour les plus assidus, tous les derniers vendredis du mois sont organisés des repas-rencontres, dîners-débats avec un invité à chaque fois - un industriel, un élu, un commerçant, un banquier etc.... Le dirigeant du Club précise aussi qu'«une fois ou deux fois par an, nous avons une grande manifestation, qui peut être une mission économique que nous faisons, soit en France, soit au Portugal, mais avec la Covid-19 nous n'avons pas fait de missions depuis un an et demi».

L'activité principale prévue en 2021 par le Portugal Business Club sera donc sa réception à l'Assemblée nationale, à Paris. «Ça motive les troupes», confie le représentant de l'organisation.

Même s'il existe des Portugal Business Club à Bordeaux, Tours et dans les Hauts de France, c'est avec le Portugal Business Club de Lyon - le pre-

mier à être créé - que l'organisme entretient le plus de liens. Il travaille aussi en étroite collaboration avec le Consul général du Portugal à Lyon, Luís Brito Câmara.

En ce qui concerne les missions entrepreneuriales réalisées par la structure, Jean-Louis Buchon explique le déroulé: «par exemple, si une entreprise cherche à faire de l'export, elle s'adresse à nous, nous envoyons son cahier de charges aux Chambres de commerce au Portugal, ces Chambres de commerce prennent contact avec des entrepreneurs susceptibles de pouvoir travailler avec l'entreprise, et une fois que nous avons assez d'en-

treprises ciblées, nous créons une mission, où chacun paie sa part et nous emmenons l'entreprise au Portugal pour rencontrer les potentiels clients ou fournisseurs».

Jean-Louis Buchon exprime la hâte que les membres du Portugal Business Club et lui-même ont de pouvoir se retrouver afin d'échanger et se faire de nouveaux contacts. En effet, depuis plus d'un an il n'y a plus de réunions. De plus, la visite prévue à l'Assemblée Nationale, en fin d'année, augmente sans doute l'envie des membres de se retrouver et de préparer cet événement majeur pour cette association.

● PUB

Boulangerie Fauriel
Eduarda et João
 38, cours Fauriel
 42100 Saint-Etienne
 04.77.46.96.38

Dirigé par Rosa Maria Fréjaville

Le département de portugais à l'Université de Saint-Etienne promeut la langue portugaise

Par Emma Gonçalves

Rosa Maria Fréjaville, responsable du Département de LEA (Langues Etrangères Appliquées) de l'Université Jean Monnet à Saint Etienne, a développé depuis 2004 les études de portugais qui compte aujourd'hui 300 élèves. Pendant de nombreuses années, les cours de portugais à l'Université Jean Monnet (UJM) faisaient partie du Département d'espagnol, de portugais et de catalan. L'Institut Camões, institut qui fait la promotion de la culture portugaise et lusophone à l'étranger, avait envoyé un Lecteur - professeur étranger chargé d'enseigner sa propre langue - pour enseigner le portugais à Saint Etienne dans un but bien précis. «Le Portugal payait ce Lecteur pour promouvoir la langue, former les étudiants et développer les études de portugais. Pendant 20 ans, le Portugal a payé, mais ça ne s'est pas développé, ce qui n'a pas plu au Portugal qui a arrêté de payer tant qu'il n'y avait pas de professeur titulaire».

Rosa Maria Fréjaville, enseignante de portugais à Lyon est arrivée à Saint Etienne en 2004. Elle a commencé à donner des cours de portugais pour les optionnaires. En 2006, elle propose un DU (Diplôme Universitaire) de deux ans. Ce dernier ayant un



grand succès, elle réfléchit à la création d'une Licence en portugais. Grâce à l'internationalisation des entreprises, la Licence Langues Etrangères Appliquées au commerce international semblait adaptée. La Département de portugais ouvre alors en 2011. Puisque le portugais est très peu enseigné au collège et au lycée, il est possible de commencer cette Licence en tant que débutant ce qui est, pour Rosa Maria Fréjaville, un avantage. «Arriver et ne pas parler portugais, c'est même un atout car les étudiants n'ont pas de vices. On

apprend tout depuis le début» dit-elle au LusoJornal. Il est également possible de faire un séjour linguistique au Portugal ou au Brésil lors de la Licence, ce qui permet de faire une ouverture internationale.

Depuis, le Département de portugais à l'UJM s'est développé dans le Master des Relations Commerce International et le Master Histoire Culture et Patrimoine. Aujourd'hui, la Directrice aimerait créer une Licence professionnelle pour les élèves préférant la pratique.

L'objectif de ce Département est de

proposer une méthodologie d'enseignement par compétences et de promouvoir le Portugal. «Nous avons une méthode unique. Nous sommes assez proches des étudiants, il y a un vrai suivi des élèves. Je suis très fière des étudiants de portugais, je trouve ça extraordinaire. C'est une langue qui a beaucoup de potentiel et qui est très importante dans le monde». Les débouchés de cette formation sont très divers comme la traduction, le commerce ou même les postes de direction.

Avec l'augmentation des élèves, Rosa

Maria Fréjaville a dû renforcer l'équipe pédagogique pour enseigner le portugais à 300 étudiants cette année. «Les études de portugais évoluent et je ne peux pas tout faire toute seule. On est très souvent ensemble. On prévoit tout, car notre programme est en commun et on essaye d'être en synchronie». L'équipe se compose d'Andreia Silva-Mallet, attaché de recherche, Soraia Dimas, chargée de cours et Pedro Guedes de Oliveira, Lecteur de l'Institut Camões.

Actuellement, la Directrice s'occupe des admissions Parcoursup pour la Licence débutant en septembre prochain. «Avec Parcoursup, on reçoit un tas de candidatures. Je ne sélectionne pas les élèves, je les classe. Il y a des professeurs, des lycées et des critères différents. Je regarde le CV et la lettre de motivation et je me demande si cette personne est intéressante et si elle a de la volonté. On n'a pas besoin d'être un mathématicien pour apprendre une langue, il suffit d'être motivé» explique-t-elle au LusoJornal. Cependant, le Département de portugais a aussi dû faire face à des difficultés durant cette pandémie. «On a beaucoup appris avec le distanciel, mais c'est dangereux d'être aussi éloigné». Néanmoins, la Directrice se réjouit de la reprise totale des cours en présentiel à la rentrée prochaine.

Rosa Maria Fréjaville: engagé pour la Communauté portugaise depuis 35 ans

Par Emma Gonçalves

Rosa Maria Fréjaville est la Directrice du Département de portugais de l'Université Jean Monnet à Saint Etienne et aussi la fondatrice de l'Institut de langue et culture portugaises (ILCP) de Lyon, une institution spécialisée dans la langue et la culture portugaise. Elle est également une femme engagée et passionnée par la Communauté portugaise.

Rosa Maria Fréjaville est née au Portugal et est arrivée en France en 1986. Elle a effectué un Master en lettres modernes à l'Université de Coimbra, un DEA en linguistique puis a défendu une thèse en terminologie du langage. En France, elle donne des cours de portugais à l'Université de Lyon 2 avant d'être recrutée en tant que professeur à Saint Etienne en 2004. Elle occupe aujourd'hui la place de Directrice de la Licence Langues Etrangères Appliquées dans la même université.

A son arrivée, Rosa Maria Fréjaville s'aperçoit du manque de réseau dans la Communauté portugaise. «J'ai été très étonnée car je pensais que le portugais était partout en France car il y en avait tellement, mais ce n'était pas du tout le cas. J'ai cherché à comprendre ce qu'il se passait avec cette Communauté portugaise. J'ai vu que la plupart des enfants de portugais n'allaient pas à l'université. Ils étaient

tous dans des CAP ou des BEP. Donc, j'ai créé ILCP pour les aider. C'était un organisme de pression sur les institutions françaises pour qu'ils aient le choix et en même temps pour changer l'image des Portugais qui étaient stigmatisés» explique Rosa Maria Fréjaville au LusoJornal. «Ce n'est pas une honte d'être maçon ou d'être femme de ménage, mais ce n'est pas une honte non plus de faire des études. Il ne faut pas empêcher ces enfants d'aller plus loin. On a essayé de changer l'image que les portugais avaient d'eux-mêmes, si vous avez une image positive de vous, les français auront une image positive de vous».

Par la suite, l'ILCP a voulu organiser des cours de portugais pour les enfants afin qu'ils puissent passer le baccalauréat du Portugal. Avec la mondialisation et l'internalisation des entreprises, de nombreuses personnes ont eu besoin d'apprendre le portugais pour le travail. C'est pourquoi, l'ILCP a ouvert les cours pour les adultes. L'organisation compte aujourd'hui 150 élèves.

Cependant, Rosa Maria Fréjaville a observé un changement dans les nouvelles générations. Auparavant, les enfants d'origine portugaise s'intéressaient à la langue et voulaient l'apprendre, mais à présent, ce n'est plus le cas. La Directrice pédagogique reste tout de même confiante que



LusoJornal / Jorge Campos

l'intérêt viendra plus tard. «Les origines ça ne pardonne pas, on revient toujours à ses origines» confie-t-elle au LusoJornal.

La fondatrice de l'ILCP s'est engagée

dans la Communauté portugaise mais aussi dans la politique. «Quand j'étais jeune, après la Révolution portugaise, je me suis inscrite dans un parti comme tout le monde. Je me

suis inscrite comme militante dans le Mouvement de gauche socialiste. En arrivant à Lyon, j'ai été sollicité par le Parti socialiste pour dynamiser sa Section. On a programmé des réunions avec des personnalités politique comme le Député Paulo Pisco. J'ai aussi été responsable de campagne. Mon idée était de rassembler les Portugais et le Parti socialiste qui était fort dans la région. Mais maintenant, ce n'est plus comme avant, c'est fini les idéologies et le militantisme».

Rosa Maria Fréjaville s'intéresse également à certaines associations malgré qu'elle n'en fasse pas partie pour plusieurs raisons. «C'est très difficile de motiver les gens surtout ceux qui travaillent. Et il faut beaucoup travailler dans une association et je n'ai pas le temps, mais j'ai participé à en améliorer quelques-unes et faire des activités pour montrer aux gens qu'une association ce n'est pas juste se rencontrer et boire une Super Bock».

La professeure travaille toujours sur de multiples projets ce qui ne lui accorde que très peu de temps libre. «Je travaille du lundi au dimanche. J'ai quinze jours, voir trois semaines de vacances en été. On me dit que je travaille beaucoup, mais c'est que je fais beaucoup les choses que j'aime. Quand c'est comme ça, on n'est pas fatigué, c'est une passion. Je suis très curieuse et je veux tout voir».

Une émission animée par Fernando Salvador

Novos Horizontes: Une émission de radio et un voyage dans la culture portugaise

Par Emma Gonçalves

Fernando Salvador est l'animateur de l'émission Novos Horizontes sur Radio Ondaine, dans la Loire, il présente à LusoJournal ce programme de radio et explique ses difficultés à son arrivée en France.

Fernando Salvador est un animateur de radio portugais. Il est arrivé en France en 2009 durant la grande crise économique du Portugal. Il commence sa carrière dans la radio à la sortie du service militaire et celle-ci continue depuis 30 ans. «J'ai toujours été un homme de radio, j'y suis depuis toujours».

Fernando Salvador a été animateur pour de nombreuses émissions au Portugal mais aussi présentateur de sports de combats et collaborateur de la chaîne de sport portugaise Sport TV. Aujourd'hui, il fait partie d'une équipe de radio de l'émission Novos Horizontes et il est le Président de l'Association Radio Phonique Lusitânia qui supporte cette émission.

Novos Horizontes est une émission franco-portugaise. Elle est diffusée le dimanche matin, entre 9h00 et 12h00. Anciennement diffusé sur Loire FM, l'émission a du quitté cette dernière car elle est devenue commerciale et non associative, elle est désormais diffusée sur Radio Ondaine, basé à Firminy (42). «Je remercie la Directrice de Radio Ondaine de nous avoir si bien reçus dans cette nouvelle radio» dit-il au LusoJournal.



Tous les animateurs de la radio sont des bénévoles et Fernando Salvador a pu mettre ses compétences d'animateur expérimenté au service de l'émission. «Je n'étais pas là pour donner des leçons à qui que ce soit. Je viens pour contribuer à l'équipe car cela me plaît, mais je respecte le travail des autres, même s'il était différent de ce que je faisais auparavant».

L'émission portugaise existe depuis presque 35 ans et diffuse de la musique populaire et moderne du Portugal et parfois du Brésil. Elle est composée de plusieurs rubriques: une rubrique culinaire avec un cuisinier du Restaurant do Minho, à

Saint Etienne (42), une rubrique sportive qui fait le bilan du Championnat portugais et d'autres actualités sportives portugaises, une rubrique de pronostics et parfois des interviews d'artistes portugais de la Loire. L'émission collabore régulièrement avec les groupes portugais de la région comme le groupe folklorique Alegria do Imigrante, la chorale de l'Association Culturelle Portugaise ou le groupe folklorique de l'Association des Portugais de la Loire.

«Notre but, indépendamment d'avoir une émission de musique portugaise, c'est de coopérer avec les associations de la région. Mais

surtout de créer un lien entre nous, les associations et la communauté» confie Fernando Salvador au LusoJournal. L'équipe de Novos Horizontes travaille chaque semaine pour que l'émission soit toujours d'exception. L'émission a dû également s'adapter aux auditeurs qui ne sont pas tous familiers avec la langue portugaise. «On a une bonne partie d'auditeurs portugais, mais nous avons aussi des français qui aiment la musique et la culture portugaise. Avant, le problème c'est qu'ils aimaient la musique portugaise, mais ils ne comprenaient pas ce que nous disions, donc actuellement on parle français pour que tout le monde

nous comprenne. C'est une émission portugaise mais bilingue».

Malheureusement, Fernando Salvador ne peut plus vivre de la radio comme il le faisait anciennement, au Portugal. Il a l'expérience requise, mais la radio demande un niveau de français parfait qu'il ne possédait pas à son arrivée en France. «J'ai beaucoup voyagé en Europe, donc je connaissais les cultures, je m'y suis habitué facilement, mais le problème a été la langue. J'ai dû travailler pour que ça s'améliore». Son moyen de faire de la radio en France est donc grâce à l'émission franco-portugaise, cependant une émission par semaine ne lui permet pas de gagner sa vie. «Je suis très actif dans les choses que j'aime, mais je dois faire autre chose pour gagner ma vie».

En dehors de cette émission, l'animateur donne des cours de portugais avec l'Association Culturelle Portugaise et il travaille avec les élèves en situation d'handicap. Néanmoins, il n'exclut pas l'opportunité de redevenir animateur radio à plein temps. «Un jour, j'aimerais pouvoir vivre de la radio à nouveau. J'ai la préparation et le niveau pour le faire. La radio c'est ma vie. Même si elle ne m'apporte pas de revenu, c'est le plaisir de faire ce que j'aime».

Novos Horizontes

Radio Ondaine - 90.9 FM

Tous les dimanches, de 9h00 à 12h00

Manuel Mendes: «Je suis portugais, je suis français, mais je suis musicien avant tout»

Par Emma Gonçalves

Manuel Mendes est professeur de musique dans le secondaire, mais aussi musicien et Président de l'Association Culturelle Portugaise de Saint Etienne (42). Passionné par la musique traditionnelle portugaise, il nous partage son désir de promouvoir celle-ci dans la région de Saint Etienne. Également membre des groupes de l'association, le musicien espère pouvoir reprendre les répétitions rapidement et en toute sécurité grâce à la campagne de vaccination.

En 1970, Manuel Mendes arrive clandestinement en France à l'âge de 7 ans. Il commence les cours de musique dès 10 ans. Rapidement il décide d'en faire son métier. C'est en grandissant que Manuel Mendes découvre la musique traditionnelle portugaise et la musique classique qui retiendront rapidement son attention. Au cours de ses études, il a effectué plusieurs stages de musique classique ainsi qu'une maîtrise sur le Fado de Coimbra et les chants de la Révolution des Œillets au Portugal. En 1986, il réalise un spectacle avec

la participation de la Maison de la culture de Saint Etienne et l'Université Jean Monnet où il rencontre l'Association Culturelle Portugaise. Cette dernière lui propose alors d'être à la tête de leur chorale. Et des années plus tard... il en est devenu le Président.

Manuel Mendes joue de nombreux instruments comme la guitare, l'accordéon, le saxophone, mais aussi de nombreux instruments traditionnels de musique portugaise comme la guitare portugaise, la mandoline ou le cavaquinho.

Cet intérêt pour les instruments traditionnels lui vient, bien sûr, de ses origines, mais essentiellement de son attrait pour la richesse de la musique portugaise chantée et accompagnée par des instruments. «Cette musique, elle m'a parlé parce qu'au niveau de la richesse des régions portugaises, il y a énormément de styles différents et très intéressants. Les mélodies sont très belles et cela m'a inspiré pour faire des arrangements pour la chorale de l'association» affirme le professeur de musique au LusoJournal.

Aujourd'hui, Manuel Mendes essaye, à travers l'association, de faire



LusoJournal / Jorge Campos

connaître cette musique traditionnelle qui est largement représentée dans les médias au Portugal. «Au Portugal, les médias laissent de la place à la musique traditionnelle. Ils font des choses absolument merveilleuses, très bien orchestrées, c'est un pur plaisir. C'est une richesse qui est tout autre, mais une richesse importante. Cela donne une identité commune, les nouvelles et anciennes générations peuvent se retrouver autour d'une table et chanter les mêmes chansons».

Pourtant, Manuel Mendes regrette de ne pas trouver en France cet intérêt pour la musique traditionnelle. «En France, à la télé par exemple, on voit beaucoup de choses, mais rien de diversifié. Les émissions de musique sont faites pour plaire aux gens, mais il n'y a pas véritablement une manière de cultiver ou de renseigner sur la musique traditionnelle française. Elle est très riche, mais les médias ne lui donnent aucune place».

Une richesse musicale que Manuel

Mendes partage par le biais de 3 groupes associatifs: «Cantores da Terra», «Momentos Ibéricos» et «Cancioneiro», ce dernier est désormais à l'arrêt. «Ça fait deux ans qu'on n'a pas tourné. Nous n'avons plus de temps, donc on a arrêté à ce moment-là».

Cependant, les deux autres groupes restent actifs et comptent bien continuer leurs spectacles «à thème, avec de la danse, du théâtre et beaucoup de musique», lorsque la situation sanitaire le permettra.

La pandémie actuelle a forcé l'Association Culturelle Portugaise de Saint Etienne à stopper leur activité depuis un an, seul les cours de portugais sont effectués en distanciel. «Tout le monde a envie de retourner chanter, on a tous hâte de se remettre au travail et de partager ce qu'on aime. Mais nous sommes conscients qu'il faut avant tout protéger la santé de tous. Nous traversons une situation particulière et il faut savoir s'adapter» explique Manuel Mendes au LusoJournal.

L'association espère reprendre en septembre, dans «un maximum de sécurité» étant donné que plusieurs membres ont déjà pu être vaccinés.

CONSULAT GENERAL DU PORTUGAL
BORDEAUX

I SALON DU LIVRE INDEPENDANT

11 et 12 JUIN 2021
A PARTIR DE 11H00

11 RUE HENRI RÖDEL

Avec la participation des Éditeurs:

EDITIONS DOURO

EDITIONS MERS DU SUD

EDITIONS QUATORZE

ASS. O SOL DE PORTUGAL

EDITIONS ENCRE ROUGE

EDITIONS CADAMOSTE

EDITIONS DARGAUD

EN DIRECT

Association
Radio Os Latinos



+33 1 20 00 14 20
<http://radiooslatinos.fr>

MUSIQUE ET
SPECIALITES PORTUGAISES

REMERCIEMENTS



Respectant les règles en vigueur
accès peut être limité

Une histoire racontée par Gabriel de Almeida, ancien Président

Association des Portugais de la Loire: 60 ans d'histoire

Par Emma Gonçalves

Gabriel de Almeida est l'ancien Président de l'Association des Portugais de La Loire à Saint Étienne (42). Après 19 ans au sein de cette institution, son poste de Conseiller municipal délégué à la ville de Saint Étienne ne permettait plus d'en être le Président afin de ne créer des conflits d'intérêt. «J'ai commencé à 23 et puis je me suis dit que ça me plairait de faire partie de l'équipe. Je suis rentré Trésorier et après je me suis présenté, j'ai monté mon équipe et je ne m'en suis plus sorti jusqu'en janvier 2020. Mais je suis toujours présent, car j'y ai passé ma vie et c'est dur de laisser tomber».

L'ancien Président raconte l'histoire de cette association et ces inquiétudes pour le futur.

L'Association des Portugais de la Loire, créé le 11 novembre 1961, par un groupe d'amis, est l'une des plus anciennes associations portugaises en France. L'objectif de cette association était de réunir les Portugais habitant dans la région de la Loire et de s'entraider puisque la plupart d'entre eux n'avait pas, à l'époque, de papiers, ne parlait pas français et était arrivé en France sans leurs femmes. Gabriel de Almeida est admiratif de cet engagement pris par les premiers membres. «Je leur dois un énorme respect et c'est aussi pour ça que je me suis toujours battu pour cette association. Ils ont fait des choses que nous ne pourrions pas faire en ne parlant pas français. On ne serait pas capable de partir dans un autre pays et d'en faire autant. Aujourd'hui on



se contente trop de ce que nous avons, si on veut entendre de la musique portugaise on la télécharge. Avant, ils avaient besoin de cette relation. C'était un pur plaisir de pouvoir parler entre eux et de partager une bière portugaise. C'est aussi ça qui me fascine, je trouve ça très beau».

Ce qui était d'abord une bande de collègues s'est développé jusqu'à atteindre 300 familles adhérentes. Aujourd'hui, elle compte entre 140 et 200 familles adhérentes.

L'association se compose d'une section sportive avec un club de football et d'une section culturelle avec un groupe folklorique.

L'Association Sportive des Portugais a été créée en 1967 et, actuellement, elle est constituée d'une seule équipe. Le groupe folklorique a vu le jour en 1974 et compte 50 membres de tout âge.

Les trois associations ont décidé de se réunir et de former ensemble l'Association des Portugais de la Loire. A présent, l'association vit grâce à une

buvette ouverte les week-ends et les soirs de matchs de football.

Cependant, la crise sanitaire actuelle a mis en danger cet équilibre, cette buvette est fermée depuis octobre et ils n'enregistrent donc aucune rentrée d'argent. «Nous avons toujours des charges même si nous sommes fermés. Premièrement, le loyer des locaux, puis les abonnements de télévisions, internet, etc... On doit gaspiller 500 euros par mois. Le deuxième problème est que nous avons dû fermer du jour au lende-

main et nos marchandises ont des dates de limite de consommation et ce sont des produits qu'on va jeter à la poubelle».

Grâce à une bonne trésorerie, Gabriel de Almeida pense pouvoir tenir quelque temps. Mais la peine de la perte de certains membres s'est ajoutée aux problèmes financiers. «On a eu pas mal de décès, de personnes malades. Ça a été une année très compliquée».

A ce jour, l'association n'a pas de réponse sur une possible réouverture en terrasse le 19 mai comme les bars et les restaurants. Les règles annoncées pourraient le permettre mais sans autorisation, l'association ne pourra pas reprendre son activité. Bien que la réouverture se rapproche, l'ancien Président reste inquiet sur le futur des associations. «Le plus dur ça va être de reprendre l'activité. Les gens ont pris l'habitude de rester chez eux, la vie a changé. Est-ce que les gens vont toujours être motivés pour venir? Je ne sais pas. C'est dur de motiver les gens quand on a de entraînements jusqu'à tard le soir. C'est un loisir sans en être un, car il y a des obligations. J'ai peur que les gens baissent les bras et n'aient plus envie de venir, ça m'inquiète. Par exemple, le groupe folklorique, nous avons la dernière génération des 3-4 ans, mais après nous n'aurons plus rien. Les jeunes d'aujourd'hui n'ont plus besoin de monde associatif».

Association des Portugais de la Loire
4 rue de Bénévent
42000 Saint Étienne
Infos: 04.77.74.90.63

«Alegria do Imigrante» partage les «valeurs portugaises» et la passion pour le folklore à Saint-Étienne

Par Emma Gonçalves

L'association Alegria do Imigrante est un groupe de danse folklorique de la ville de Saint Galmier (42) dans la région de Saint-Étienne. Isabelle Antunes, membre du groupe depuis des années, raconte l'engagement de cette association et les difficultés qu'elle rencontre face à la pandémie. Ce groupe a été créé en octobre 2005 par un ensemble d'amis qui aime le folklore portugais et qui voulait partager les traditions de leur pays d'origine. Au début, cela n'était qu'un petit nombre de personnes. Cependant, petit à petit, le groupe s'est enrichi et compte aujourd'hui une quarantaine d'adhérents. L'association se compose de danseurs, de musiciens, de chanteurs, d'accompagnateurs ainsi que des enfants.

Alegria do Imigrante représente les danses et les chants de la région du Minho, dans le nord du Portugal. Leur thème principal est le lin et le processus de sa production.

Le groupe constitué de personnes d'origine portugaise, est une formation très familiale. «C'est un plaisir de se retrouver le vendredi soir. Je ne dis pas que tout va bien dans le meilleur des mondes, mais on s'entraide et on essaye d'être là les uns pour les autres, dans les moments difficiles. C'est un groupe folklorique, mais c'est aussi un groupe d'amis» indique Isabelle Antunes au LusoJornal.

L'association prend plaisir à partager leur culture et les habitants de la commune sont toujours au rendez-vous. «À Saint-Galmier, on a la chance que les gens soient réceptifs. Dès que l'on fait une représentation, ils sont présents. C'est très valorisant». Mais le groupe ne compte pas s'arrêter là. «Nous sommes allés à Monaco, en Suisse ou encore près de Paris. Mais on a un rêve, c'est de faire une représentation au Portugal. C'est un de nos projets. On essaye de faire des manifestations pour gagner de l'argent afin de le réaliser. Cela fait un moment qu'on en parle et qu'on en



rêve».

Cependant, comme toutes les autres associations, Alegria do Imigrante traverse une période compliquée dû à la crise sanitaire. Cela fait un an qu'il n'y

a plus de répétitions ni de représentations. C'est la deuxième année que le festival annuel de folklore est annulé. Cet arrêt soudain pèse sur le moral des adhérents: «On est à l'arrêt mais on at-

tend qu'une chose, c'est qu'on puisse reprendre. On participe à la vie des uns, des autres et ça nous manque beaucoup. Dès que le feu vert sera donné, notre salle de répétitions va résonner du rire, des retrouvailles et de danse. Mais ne pas s'entraîner, c'est aussi un respect vis-à-vis de nos anciens même si aujourd'hui personne n'est à l'abri» déclare Isabelle Antunes. Elle regrette également que la Communauté des portugais de France ne s'investisse pas plus dans la vie associative des communes afin de partager la culture et les valeurs du Portugal. «Cela serait bien que les portugais montrent ce qu'il y a de bien dans notre pays et que l'on fasse connaître nos traditions. Le folklore est une très belle tradition portugaise et il faut être actif dans ce sens. C'est bien que les portugais s'investissent dans les associations afin de représenter ce qu'on véhicule mais ce n'est pas souvent le cas. Les portugais sont assez effacés dans la vie des communes françaises et c'est dommage».

«Aqui Portugal» à Veauche:

«Nous avons eu de la chance par rapport à d'autres secteurs»

Par Joseph N'jiokou

Après avoir conquis son public du côté lyonnais - une boutique à Lyon et à Fleurieux-sur-l'Arbresle - l'enseigne franco-portugaise «Aqui Portugal» a décidé de prendre ses aises dans la région de Saint Etienne, plus exactement dans la commune de Veauche (42). À la suite d'études de commerce, Filomena Pires Poca a pu ouvrir trois magasins en moins de 12 ans. LusoJornal s'est entretenu avec la dirigeante sur sa boutique basée dans la couronne stéphanoise et de la manière dont elle gère cette crise sanitaire. «Dès le premier confinement on a eu très peur... mais on a eu de la chance par rapport à d'autres secteurs» affirme la gérante de l'établissement.

Née de parents Portugais émigrés en France dans les années 80, Filomena Pires Poca est issue de la première génération d'enfants de Portugais nés en France. Après des études dans le commerce, un Bac Pro de commerce, elle décide de lancer son enseigne «Aqui Portugal», tout d'abord dans la région lyonnaise puis il y a deux ans, dans la région stéphanoise «pour pouvoir faire découvrir notre culture, notre hospitalité, un peu à tout le monde». Puis elle ajoute que sa vo-



lonté était aussi «d'offrir nos produits aux descendants du Portugal... qui n'avaient pas la possibilité de se déplacer dans des commerces trop loin».

En outre, le magasin avec un effectif d'une employée et d'un apprenti, connaissait une pleine croissance avant qu'entre en scène l'épidémie mondiale de Covid-19. D'ailleurs, lorsqu'on aborde cet événement, la propriétaire explique les appréhensions qu'a suscité l'annonce du premier confinement. «On a eu très

peur car on a des clients qui n'habitent pas à côté, donc on savait que ça allait être un coup dur». Étant un commerce alimentaire de première nécessité, son enseigne a pu rester ouverte, une aubaine que Filomena Pires Poca se rend bien compte. «Nous avons eu la chance de pouvoir rester ouverts par rapport à d'autres secteurs qui ont dû fermer, c'est vrai que ça a été une chance pour nous». En revanche, elle n'a pu se soustraire à certaines difficultés du confinement. «On a pas

mal de clients qui viennent de loin, qui ne sont pas uniquement originaire de Veauche, donc la difficulté c'est le déplacement des clients» explique l'entrepreneuse.

De surcroît, la crise sanitaire lui inflige aussi quelques désagréments concernant le ravitaillement de son magasin. «On a régulièrement des ruptures dans des produits phares... une semaine sur deux on a toujours des produits phares qui nous manquent», avoue Filomena Pires Poca. Lorsqu'on évoque ses attentes de la part de l'État français, pour surmonter cette période difficile, la gérante nous répond avec un profond désarroi. «Je ne sais pas du tout». Cependant, elle reste assez confiante en l'avenir et espère qu'avec la fin du confinement «tout reviendra à la normale, que tout se passera bien... Même si nous ne sommes pas un des secteurs les plus touchés par rapport aux restaurateurs et les bars» confie la fondatrice de «Aqui Portugal» à LusoJornal.

Aqui Portugal Veauche

10 avenue Henri Planchet

42340 Veauche

Infos: 09.82.61.57.82

Du mardi au samedi, de 9h00 à 19h00

Dimanche, de 9h00 à 12h30

Sury-le-Comtal: Pereira Construccions fait le pari de la formation d'apprentis

Par Joseph N'jiokou

Si l'entreprise Pereira Construccions basée à Sury-le-Comtal a connu certaines difficultés à son lancement, celles-ci sont bien derrière elle et aujourd'hui connaît une forte réussite grâce à son travail appliqué et sa volonté de former la jeunesse. Même si de nos jours... former des employés n'est pas sans risques pour l'employeur.

Rui Pereira Magalhães naît au Portugal en 1983. Après avoir commencé des études en architecture qu'il abandonne, il se met à travailler dans l'entreprise de maçonnerie paternelle. Il passe d'abord 6 mois en Espagne avant d'arriver en France en 2005. À la suite d'une proposition d'embauche de son beau-frère, il est engagé dans bâtiment et le génie civil pendant quatre ans.

Mais en 2009 il est licencié économiquement, ce qui le pousse à se former, puis à démarrer son entreprise en 2011 avec l'aide de son père.

L'entrepreneur confie que ça n'a pas toujours été facile au départ. «Nous avons eu quelques difficultés au début, pour trouver du travail, pour se faire connaître et pour se faire un nom. Mais maintenant, nous sommes assez stables». En effet, aujourd'hui l'entreprise emploie trois salariés, dont un qui est présent depuis la création de l'entreprise.



Bien qu'ils aient réussi à se faire connaître allant jusqu'à avoir «un carnet de commandes bien chargé», cela n'est pas grâce à la Communauté portugaise. «Nous avons bien du travail, mais nous ne sommes pas connus par rapport à la Communauté portugaise».

Pour Rui Pereira Magalhães, les raisons de sa réussite sont simples: «ça vient avec le temps, il faut des relations, et puis il faut faire son boulot correctement».

C'est pour ce motif que la concurrence le laisse de marbre. «La concurrence c'est un grand mot, il y a du boulot pour tout le monde, pour tous ceux qui veulent bien travailler».

Même la crise sanitaire ne saurait

empêcher sa société de bien fonctionner. «On ne va pas dire que nous n'avons pas senti la crise, seulement malgré les prix des matières premières qui ne tiennent pas la route, nous arrivons à tenir». Comme toutes les entreprises, ils ont été obligés de mettre en place des gestes barrières sur les chantiers. «Nous avons mis en place les mesures barrières, donc nous n'avons pas de raisons d'arrêter lorsque nous pouvons travailler avec les mesures demandées par le Gouvernement».

Pereira Construccions effectue de nombreuses relations commerciales avec le Portugal en ce qui concerne l'achat de pierres, comme le granit, la menuiserie en aluminium et d'autres

choses subsidiaires, en raison du bon rapport qualité-prix. Mais avec la crise le prix des matériaux a fortement augmenté. Aujourd'hui la concurrence ne se trouve pas au niveau des clients mais plutôt au niveau des fournisseurs, affichant des prix exorbitants qui ne laisse que très peu de marge pour l'entreprise Pereira Construccions.

L'objectif à long terme de l'établissement est de pouvoir former des ouvriers, car «aujourd'hui il y a de moins en moins de personnes qualifiées et ayant la volonté de travailler. Nous nous sommes ouverts pour embaucher des gens mais il faut qu'ils aient vraiment l'envie de travailler, sinon c'est inutile».

Pour faciliter la tâche de ses employés l'entrepreneur a investi dans du matériel afin d'amortir le coût d'effort des salariés. Grâce à ces innovations, il espère pouvoir former beaucoup de jeunes. Cependant une expérience malheureuse il y a quelques temps à mis un frein à sa volonté de prendre des apprentis. «Nous avons été touchés par un apprenti malhonnête qui nous a emmené au Prud'hommes en disant que nous le maltraitions, sans succès pour lui. Mais cela a été quand même une mauvaise passe pour nous». Désormais le dirigeant est très méfiant quant aux personnes qu'il emploie.

Saint Etienne: David da Cruz fait des panneaux de décoration en 3D

Par Joseph N'jiokou



Vous risquez de tomber dans le panneau! David da Cruz possède une entreprise qui utilise une façon d'habiller les murs d'intérieur très novatrice. En effet, la société stéphanoise monmurdeco.com réalise depuis 2017 des murs à partir de panneau 3D personnalisables.

Né en 1982, David da Cruz est le fils d'immigrés portugais originaires du district de Santarém et arrivés en France dans les années 1970. Après des études de comptabilité en BEP, puis Faculté de langue à Jean Monnet, il décide de se lancer dans le monde du travail. Mais c'est seulement il y a quatre ans qu'il décide de se mettre à son compte, dans le but d'être son propre patron et travailler dans la décoration, domaine qu'il affectionne.

Néanmoins ayant exercé le métier de commercial durant plus de dix années, il continue son activité pour les Cafés Rimal auprès des bars, hôtels et restaurants. Donc pour l'heure, il effectue deux emplois et jongle entre les deux durant la semaine. Ce qui lui impose de faire de longues semaines puisque pour l'instant il travaille seul dans sa société de décoration. «Je ne souhaite pas engager un employé pour le moment car je n'aurais pas assez d'emploi pour un salarié, trop pour une personne mais pas assez pour deux», explique le gérant de monmurdeco.com.

À partir de panneaux de PVC ou de fibres de bambou qu'il fixe au mur, puis qu'il peint à la volonté du client, il obtient des panneaux en relief, en 3D, avec différentes formes. Ce concept de décoration murale le rend unique, puisqu'il est un des seuls à le proposer dans la région. «C'est un style assez particulier, ce n'est pas tout le monde qui ose le faire, donc je n'ai pas tellement de concurrence» dévoile David da Cruz.

Néanmoins la clientèle faisant appel à ses services est autant du monde professionnel, pour des halls d'hôtel, des plafonds de restaurants, que du monde des particuliers, pour des entrées, des salons, des chambres.

Cours Fauriel, à Saint Etienne

Boulangerie Fauriel: Un petit bout de Portugal en plein Saint Etienne

Par Joseph N'jiokou

La boulangerie située au 38 cours Fauriel, à Saint Étienne (42), est un endroit à ne pas manquer si vous voulez déguster des pâtisseries typiquement portugaises. João dos Santos Saramago est l'heureux propriétaire de cet établissement depuis 5 ans.

João dos Santos Saramago est né au Portugal, près de Porto, en 1965. Il a travaillé dans la marine marchande au Portugal, puis en Espagne, pendant plus de 14 ans. Mais en 2013 il décide de s'installer avec sa famille dans la région stéphanoise.

En arrivant en France, il travaille comme chef d'équipe de maintenance dans l'entreprise SNF, basée à Andrieux-Bouthéon, ceci durant trois années.

Lorsque son épouse perd son travail de femme de chambre dans un hôtel



à Montrond-les-bains, ils décident d'ouvrir leur propre commerce. En premier lieu, ils ouvrent «L'Auberge du Portugal» qu'ils revendent par la suite pour acheter leur boulangerie. En parallèle à cet établissement, ils ouvrent une supérette nommée «Lu-

sitano chez vous» actuellement située à Rochetaillée, commune limitrophe de Saint Étienne. Cependant les locaux de l'épicerie vont être bientôt relocalisés vers Cours Fauriel, dans le centre-ville de Saint Étienne. L'entrepreneur portugais ne compte

pas s'arrêter là, puisqu'il prévoit d'ouvrir prochainement une pâtisserie à poulet et cochon de lait.

Si tout cela a pu être réalisable, c'est grâce au soutien de sa femme, car si João a appris le métier sur le tas, sa femme quant à elle n'en est pas à son coup d'essai. En effet, lorsqu'ils ouvriront leur pâtisserie, cela fera le huitième restaurant que son épouse aura géré.

Selon João dos Santos Saramago, les grandes compétences de sa femme dans le commerce seraient les raisons de sa réussite, car comme il le dit «pour avoir un bon homme d'affaires, il faut une grande femme derrière».

Une des autres clés du succès de sa boulangerie est évidemment le public. Le boulanger explique que «c'est vrai nous devons beaucoup de choses à la Communauté portugaise, mais nous devons encore plus à la

communauté française qui nous visite, qui est toujours là et nous donne envie de continuer». En outre, selon lui, les Français sont de bons clients car ils sont lassés de manger toujours les mêmes fast-food (pizzas, kebab, etc...) tandis que grâce à la boulangerie Fauriel ils peuvent découvrir la gastronomie portugaise. Puisqu'en plus d'être une boulangerie, le couple propose des services de traiteur.

Pratiquant un métier de bouche, João dos Santos Saramago est conscient de la chance de pouvoir toujours ouvrir son commerce, et confie que c'est d'ailleurs une des raisons qui a motivé l'acquisition de sa boulangerie. Cependant, il est forcé de constater un changement dans les attitudes des clients: «Les gens ont perdu le sourire, la façon de dire bonjour, de prendre un café, de se poser à une table et lire son journal, maintenant tout a changé».

Dardilly: restaurante Delta abriu esplanada

Por Jorge Campos

Na quarta-feira, dia 19 de maio, o bar-restaurante Delta, situado em Dardilly (69), perto de Lyon, reabriu a sua esplanada.

Fechado ao público desde o mês de novembro de 2020 - desde o início do confinamento e do recolher obrigatório - tal teve consequências de funcionamento e de prestações de serviço. "Nós respeitamos todas as regras do confinamento e optámos pelo encerramento total durante estes meses. Agora vamos progressivamente abrir

ao público e começámos então com a abertura das nossas esplanadas, tendo em conta o distanciamento, a higiene e também o recolher obrigatório às 21h00" disse Cyril ao LusoJornal.

"Temos a possibilidade de servir, em simultâneo, cerca de quinze mesas de quatro pessoas" explica o proprietário. Ao almoço e ao jantar O Delta serve a ementa habitual. "Só o nosso serviço de bar e a ocupação das nossas salas, por agora, é que continuam encerrados ao público".

A equipa de serviço, constituída por



LusoJornal / Jorge Campos

Tânia, Mélanie, Cyril e a cozinheira Olga, dizem estar "muito felizes" pelo fim das regras estritas e do encerramento obrigatório do estabelecimento já que o restaurante Delta era um local muito frequentado e apreciado pela Comunidade portuguesa na região de Lyon, tanto pelos seus pratos tradicionais e regionais, como pelo bom ambiente de "bar à portuguesa".

"A partir do dia 9 de junho vamos também abrir as nossas salas, com a possibilidade de acolhermos metade da capacidade das mesas. Vamos manter cerca de 20 mesas de quatro pessoas",

confirmou Olga, a cozinheira e gerente do Delta.

"Já temos várias reservas para batizados e aniversários para os meses de junho e julho. Eu penso que rapidamente vamos reencontrar o ritmo de funcionamento como antes da Covid. Esperamos. Certamente que o nosso período de férias será anulado ou reduzido" concluiu Olga ao LusoJornal.

Bar-restaurante Delta
13 Chemin de Gargantua
69570 Dardilly
Infos: 04.78.33.61.51

Restaurant du Minho, Saint Étienne: «Je connais des personnes qui ont tout perdu»

Par Joseph N'jiokou

Les restaurateurs font partie des plus mal lotis durant cette pandémie mondiale. Voilà presque 8 mois que leurs établissements ont dû fermer leurs portes. José Sampaio, propriétaire du Restaurant du Minho, à Saint Étienne (42) explique que «tous les mois je perds de l'argent».

José Sampaio est né à Paços de Ferreira, ville située près de Porto. Après un passage à Lisboa, il part vivre en Angleterre durant plus de 10 ans. De l'autre côté de la Manche, il travaille dans une usine alimentaire. C'est d'ailleurs au Royaume-Uni qu'il fait la rencontre de son ex-femme. Cette dernière ayant de la famille stéphanoise, ils décident donc de s'installer à Saint Étienne en 2012.

Avant d'ouvrir sa propre entreprise, il a été employé dans le BTP, mais en voyant qu'il y avait une grande Communauté portugaise à Saint Étienne «mais qu'il manquait de restaurants portugais», il se décide à créer son

commerce en 2015.

Les affaires semblaient au beau fixe avant la Covid-19. «Avant la pandémie, nous travaillions très bien, le samedi nous étions complets deux week-ends à l'avance, et en semaine nous avions les gens qui sortent des bureaux» déclare le gérant.

La surprise a été d'autant plus grande pour le restaurateur à l'apprise du deuxième confinement. «Ils ont annoncé un samedi à 20h00 que nous devions fermer à 23h00» indique José Sampaio.

Malgré ses revers de fortune, le patron du restaurant portugais se bat pour garder ses 5 employés. «Depuis le début, j'ai tout fait pour garder tout le personnel, même si depuis le mois de décembre les aides sont un peu plus importantes, ça ne couvre pas tout, tous les mois je perds de l'argent» avoue-t-il au LusoJornal. De plus, depuis septembre dernier, l'établissement compte un nouveau Chef dans ses rangs, tout droit venu du Portugal pour remplacer Rosa, la



mère de José Sampaio.

Le patron du Minho avait certaines appréhensions, mais vite dissipées. «Les clients sont contents du nouveau Chef, ils ont bien accepté le changement» déclare le propriétaire au LusoJornal.

Le restaurateur craint que dans un futur proche de nombreux restaurateurs ainsi que lui-même soient poussés à fermer. «La plupart des

restaurants comme nous risquent de fermer, pourtant c'étaient des affaires qui marchaient très bien avant le confinement».

En effet, étant membres du UMIH, le syndicat de la restauration, il sait que la situation devient très difficile, en particulier pour les plus grandes structures. «Ce sont elles qui connaissent le plus de difficultés car les charges fixes ne sont pas les

mêmes que pour moi, avec 5 salariés et pour une affaire de 30-40 employés» et il ajoute que «je connais des personnes qui ont tout perdu: leur travail, leur maison, leur femme».

En dépit de tout cela, José Sampaio reste souriant et affirme qu'il ne regrette nullement avoir ouvert ce restaurant. «Ce n'est pas un métier facile, on travaille quand les autres s'amuse, on travaille midi, soir et week-end. Donc c'est compliqué d'avoir une vie de famille. Mais c'est un métier que j'adore et que je fais avec plaisir».

Le déconfinement avant l'été s'annonce être une bonne nouvelle pour le gérant. Cependant il émet quelques réserves: «Je pense que cette année nous allons bien travailler pendant l'été, mais c'est après, lorsque la vague sera passée, en septembre, que je me demande si les gens auront changé leurs habitudes ou non et s'il y aura de nouvelles restrictions».

Entretien avec l'écrivain angolais Ondjaki

«Par définition, qu'on le veuille ou pas, toute littérature est politique»

Par Dominique Stoenesco

Le 2 juin dernier, l'écrivain angolais Ondjaki était présent à la Librairie Portugaise et Brésilienne, à Paris, pour une séance de dédicaces à l'occasion de la publication de son roman «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique» (éd. Métailié, traduction de Danielle Schramm, titre original «Avô Dezanove e o segredo do soviético»).

Né à Luanda en 1977, Ondjaki (pseudonyme de Ndalú de Almeida) est auteur de romans, de nouvelles, de poésie et de livres pour la jeunesse, ce qui lui vaut le prix Jabuti en 2010. En 2013, il obtient le prix J. Saramago pour son roman «Les Transparents». Il a également réalisé un documentaire sur sa ville natale. Par ailleurs, il a ouvert il y a peu de temps, à Luanda, la maison d'édition Kacimbo et la librairie Kiela dont le but principal est de promouvoir la culture, le livre et les auteurs angolais et africains, mais aussi les auteurs de «toutes les géographies de la langue portugaise».

Dans cet entretien accordé au LusoJornal, Ondjaki nous parle de «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique», un roman au charme plein d'humour, servi par une écriture élégante et poétique, où il revisite les années 1980, celles de son enfance et aussi celles d'une réalité douloureuse, marquée profondément par une longue guerre civile.

Dans «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique» vous revenez sur les années de votre enfance, comme dans «Bonjour camarades» ou «Ceux de ma rue».

Tout à fait. «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique» est l'un des quatre livres que j'ai écrits sur les années 1980, celles de mon enfance. Je reviens sur les lieux de mon enfance, mais cette fois-ci avec un enracinement plus marqué. C'est un livre autobiographique dans la mesure aussi où cette grand-mère a existé, la plage

de Bispo existe, le Mausolée existe, le camarade Agostinho Neto existait, etc. Mais, comme je le dis souvent, j'ai dix-sept grand-mères, et même mille sept-cents, toutes les grand-mères du monde sont mes grand-mères. À Luanda j'en ai dix-sept, alors, quand je dis qu'il s'agit d'une autobiographie à partir de la vie de ma grand-mère, c'est aussi une série d'histoires à partir d'autres grand-mères et d'autres enfants.

Ce roman est important pour vous mais aussi pour l'histoire de votre pays...

Les années 1980, donc juste après l'indépendance de l'Angola, qui a lieu en 1975, constituent une période de réorganisation politique et sociale, marquée par les débuts d'un pays autonome. Ainsi, tout naturellement, presque toute la littérature angolaise actuelle, et la mienne également, traversent ces années 1980. Mais en ce qui me concerne, cette période coïncide avec mon enfance. D'autres auteurs, comme Manuel Rui, ou Pepetela, écrivent eux-aussi sur cette période, mais avec un autre regard, puisqu'ils sont d'une autre génération. Par ailleurs, c'était aussi une époque très riche du point de vue du réalisme, non pas du réalisme fantastique mais du réalisme socialiste.

À travers vos livres, vous ne vous contentez pas d'observer l'évolution de la société angolaise. Peut-on dire que vous êtes aussi un «auteur engagé»?

Je considère que, par définition, qu'on le veuille ou pas, toute littérature est politique. L'art en général est politique. «Engagé» est peut-être un mot trop fort, mais disons qu'aujourd'hui je le suis plus qu'avant. L'Angola d'aujourd'hui, et même toute l'Afrique, exigent de la part de tous les auteurs, et notamment des plus jeunes, une voix et une opinion claires sur ce qui se passe sur notre continent. Personnellement je ne manque jamais de faire entendre ma



LusoJornal / Dominique Stoenesco

voix, bien plus d'ailleurs à travers les interviews qu'à travers mes livres. Néanmoins, mes livres qui abordent des sujets historiques ou qui parlent de la guerre civile, ou bien qui décrivent, comme dans «Les Transparents», les phénomènes de corruption, par exemple, finissent toujours par offrir aussi une lecture politique de la réalité.

Quel est votre regard sur la société angolaise actuelle?

En peu de mots, disons qu'il y a eu, ces dernières années, des changements importants en Angola. Tout d'abord, un changement de Président, pas de parti mais de Président, ce qui constitue une avancée, enfin! Par ailleurs, je crois que face à la modernité, l'Angola se heurte aux mêmes complexités que les autres pays du monde. Que ce soit en Afrique ou sur le continent américain, par exemple, la question cruciale est celle des inégalités sociales. C'est le grand défi du XXI^e siècle.

Et les institutions du pays...

Oui, bien sûr, mais n'oublions pas que nous sommes un continent qui a été découpé, divisé, occupé et combattu

par d'autres, et on veut qu'en 50 ans il devienne une démocratie exemplaire! Alors que l'Europe elle-même connaît de graves problèmes. La guerre au Kosovo, pour ne citer que cet exemple, c'était il y a quelques années à peine...

Le passage d'un monde rural traditionnel vers un monde urbain, vers la modernité, est un thème récurrent dans vos livres et dans ceux des autres auteurs angolais, comme Pepetela, par exemple...

En effet, de nombreux auteurs, comme Manuel Rui, Luandino Vieira, Boaventura Cardoso, et aussi Pepetela, ont écrit ou écrivent encore sur Luanda. Durant la guerre civile Luanda était une ville sûre, une ville où vivait le Président, où il y avait une paix relative et de l'argent, une ville qui attirait beaucoup de monde. Une capitale qui connaît encore aujourd'hui une arrivée massive de populations venant de tous les coins de l'Angola, du Nord, du Sud, de Malanje, de Cabinda, etc. D'où la difficulté d'expliquer, de comprendre ou d'écrire sur Luanda. Sociologiquement, Luanda est une tour de Babel. Elle est une entité vivante, remplit

d'histoires, une ville qui veut être racontée. Les chanteurs de «kuduro» la racontent d'une façon, les écrivains d'une autre..., mais ce qui se passe à Luanda est d'un niveau de fiction bien supérieur à ce que nous sommes capables de faire! J'ai l'habitude de dire que Luanda est une ville qui humilie les écrivains.

On observe aussi chez vous une préoccupation permanente concernant l'esthétique du langage.

Oui, c'est vrai. Mais parmi les exemples les plus évidents, dans ce domaine, nous pouvons citer encore Luandino Vieira ou Manuel Rui. Il y a dans leurs textes ce que j'appelle une «oralité urbaine», dont je me revendique également. Mais chacun avec son oralité, très personnelle, qui n'est pas l'oralité traditionnelle, mais qui intervient dans le langage de chacun.

Pour conclure, pouvez-vous nous dire quelques mots sur la politique actuelle de l'édition, du livre et de la lecture en Angola?

Je pense que ces questions devraient interpeller davantage la société que le Gouvernement. Je m'explique: actuellement, le soutien du Gouvernement à l'édition, ou à la traduction, dans le but de promouvoir la littérature angolaise à l'extérieur est une action louable, je ne m'y oppose pas. Mais je pense que la priorité devrait être donnée à une action tournée vers l'intérieur du pays, au niveau national. Nous devons donc créer des mécanismes de distribution et d'accès au livre et à la lecture. Pour y arriver, dans un pays où la majorité de la population est pauvre, il y a deux moyens: investir massivement dans l'éducation et faciliter l'achat du livre. Dans ce domaine, je pense qu'il y a encore beaucoup à faire. Bien sûr, il faut construire des hôpitaux, des routes et des écoles, mais l'éducation est essentielle si on veut voir le pays évoluer. On peut tout acheter aux Chinois, mais pas l'éducation d'un peuple...

Remise des prix du Concours de dessin à la Section portugaise du Collège et Lycée Montaigne (Paris)

Par Dominique Stoenesco

Le 27 mai dernier avait lieu, dans la magnifique serre du Collège et Lycée Montaigne, la remise des prix du Concours de dessin «Jeunesse & Langue Portugaise», qui s'est déroulé du 8 février au 3 mars, organisé par l'Association des Parents d'Élèves de la Section Internationale Portugaise de Montaigne (APESIP), en collaboration avec les professeurs de Portugais: Célia Pires Pereira, Thomas Cailliez et Carlos de Abreu.

L'APESIP, présidée par Karina Barros, a pour principaux objectifs de promouvoir la Section portugaise, à l'in-

térieur comme à l'extérieur de l'établissement, créer des liens autour du monde lusophone à travers différentes activités culturelles et aussi représenter les parents des élèves de la section.

Ce concours devait permettre, notamment, de choisir les dessins qui serviraient aux designs de la Section internationale portugaise de Montaigne dans toutes les communications de l'APESIP et sur les t-shirts et sweat-shirts de la section au cours de l'année 2021-22. Pouvaient participer au concours tous les élèves de la Section portugaise, de la 6^{ème} à la Terminale. Les œuvres graphiques étaient classées en deux catégories:

collège et lycée.

Le jury était composé de dessinateurs, auteurs de BD et illustrateurs français, portugais et brésiliens bien connus: Mathieu Sapin, Irène Bonacina, André Ruivo, Claudia Amaral, Nuno Saraiva et Cristina Sampaio. Tous les dessins des élèves et les travaux réalisés par les artistes membres du jury peuvent être vus sur le site internet de l'APESIP Montaigne.

La remise des prix a eu lieu en présence des enseignants de la Section ainsi que de la Présidente de l'APESIP, de la Direction de l'établissement et de tous les participants au concours. En raison du contexte sa-

nitaire les parents n'ont pas pu être accueillis.

Voici les noms des lauréats

Pour la catégorie Collège: 1er prix: Julie Oliveira, 2ème prix: Zeka Saulneron Teotónio, 3ème prix: Inês Fernandes. Pour la catégorie Lycée: 1er prix: Livia Rouquié Cardoso, 2ème prix: Victor Martin, 3ème prix: Irène Zamfirescu.

Pour chaque catégorie, les prix étaient les suivants: 1er prix: un chèque-cadeau FNAC de 150 euros et son design imprimé sur les t-

shirts et sweat-shirts de la Section Internationale Portugaise de Montaigne; 2ème prix: des livres dédiés par les membres du jury; 3ème prix: un chèque-livre offert par la Librairie Portugaise et Brésilienne.

Rappelons brièvement que les Sections internationales sont mises en place par le Ministère chargé de l'Éducation nationale, en coopération avec les pays partenaires. L'originalité des Sections internationales est d'intégrer, au sein du système français, un enseignement relevant non seulement de la langue, mais aussi de la culture et des méthodes pédagogiques du pays partenaire.

Un projet d'Augusto Cardoso et sa maman, Maria da Conceição

Le restaurant 'Les 2 Saveurs' à Wattrelos prêt pour le grand match

Par António Marrucho

Le nom du restaurant, «Les 2 Saveurs», annonce la couleur, celle d'une double offre: la cuisine française, mais surtout portugaise. C'est également le résultat du travail de deux générations: la mère et le fils. Et comme dit le dicton: «on ne change pas une équipe qui gagne» et qui gagne à être connue, le client sortira, lui aussi, gagnant.

A la tête de l'équipe, Augusto Cardoso et sa maman, Maria da Conceição, chacun avec une position sur le terrain bien définie: l'un en salle, l'autre en cuisine.

Une équipe gagnante, car l'équipe a transformé l'essai depuis ses débuts en 2014, année du démarrage de la première saison d'activité et de collaboration fils-mère.

Les premières armes dans la région nordiste, Augusto Cardoso et sa maman les ont affûtées dans le restaurant «Papagaio», à Tourcoing. Tout en restant dans la même ville, ils ont continué à démontrer leur savoir-faire et à gagner de la notoriété au restaurant «Les 2 Saveurs». Les joueurs portugais de football du LOSC y sont venus pratiquer un des autres sports favoris des lusitaniens: la bonne cuisine.

La qualité des plats, les prix raisonnables, faisaient que si l'on ne réservait pas, Augusto Cardoso devait souvent refuser du monde, le terrain de jeux y étant trop étroit, il fallait prévoir de jouer, de servir dans un stade, restaurant plus grand, avec plus de gradins.

Comme pour les gardiens, se furent les mains qui ont été mises à l'épreuve, à l'ouvrage, les gants ont été bien nécessaires en première mi-temps pour construire.

Après la pause provoquée par la pandémie, lors de la seconde mi-temps

l'activité est déplacée sur le nouveau terrain, dans des lieux plus amples et confortables, après 7 saisons passées sur Tourcoing. La tactique ayant fait ses preuves dans les précédents restaurants, les matchs dans une division supérieure pouvaient débiter pour les joueurs devenus entre-temps seniors et expérimentés, les petites lésions ayant pu être soignées, la mi-temps ayant été trop longue, heureusement que les livraisons à domicile ont permis de rester en bonne forme et en contact avec le beau jeu des plats cuisinés. La surface de jeu étant plus importante, il a fallu recruter. La junior Nina, fille de l'entraîneur Augusto Cardoso, est venue renforcer le club, elle qui est adepte d'un club nordiste du Portugal et d'un sudiste en France.

Le restaurant est annoncé par une enseigne dans l'immeuble en bord de la rue, toutefois c'est au fond du parking, situé à côté du garage Renault, rue Carnot, à Wattrelos, qu'Augusto Cardoso a trouvé terrain et emplacement idéal pour développer son jeu, son restaurant de spécialités portugaises.

Dès qu'on arrive, on est étonné par la piste, le parking qui peut accueillir de nombreuses voitures d'athlètes et par l'esplanade qui joue déjà à guichet fermée en cette période de matchs d'entraînement, avant les rencontres familiales et amicales annoncées pour le 9 juin, avec ses nouvelles règles arbitrales.

Le choix clubaliste d'Augusto Cardoso est connu, toutefois il ne fait pas de sélection dans le restaurant, l'écusson de celle du Portugal est accompagné à gauche par un autre écusson de Porto et à droite par ceux des deux clubs de Lisboa, Benfica et Porto, tout joueur, tout client est le bienvenu.

D'ailleurs, dans les plats aux couleurs



du Portugal, les saveurs des mets du pays marquent des buts, le client se transformant vite en supporter, pourvu qu'il vienne déguster avec une bonne envie de manger. Le choix culinaire portugais est très riche, le choix du club, dans notre cas, du restaurant, est très varié dans la région, la sélection s'étoffant ces derniers temps: aux clients de sélectionner son club préféré ou de jouer les arbitres, son restaurant gagnant, ou pourquoi pas, à l'approche du début du championnat d'Europe de football, de jouer, de tester des terrains différents, des restaurants différents, la qualité de la pelouse et des installations ayant un rôle aussi à jouer sur le résultat final.

Une certitude: «Les 2 Saveurs», le match, votre repas, y sera de qualité, pas besoin que le serveur vous mette un carton jaune, car même si le contenu est copieux, vous ne laisserez rien dans l'assiette et forcément... vous n'utiliserez pas le carton rouge. Chez «Les 2 Saveurs», vous savez ce que vous pouvez y manger: tous les jours en allant sur la page Facebook du restaurant, vous pouvez consulter

le programme des matchs à venir de la semaine, entre autres, des deux plats du jour.

Le restaurant, au vu de ses dimensions actuelles, pourra dès que possible accueillir des groupes et familles avec un espace de 80 couverts à l'intérieur, une possibilité de terrasse de 24 couverts, à quoi s'ajoute un parking privatif et une cuisine flamboyante neuve.

Le restaurant qui a ouvert en début d'année, malgré la pandémie, a très bien travaillé avec la vente de plats à emporter. Le bouche à oreille a très bien fonctionné et la clientèle a suivi. L'avenir du restaurant «Les 2 Saveurs» est assuré dans cette ville de Wattrelos qui vient d'adopter ces restaurateurs originaires de Porto, ville par ailleurs jumelée à la ville portugaise de Guarda. Pourvue que le 9 juin et les semaines qui suivent, le match ne soit pas interrompu et qu'à court terme, le terrain puisse être utilisé dans toute sa longueur.

On peut presque dire qu'Augusto Cardoso et sa maman, Maria da Conceição ont déjà remporté la victoire, reste à savoir comment les vrais cui-

siniers du ballon rond vont confecturer la recette gagnante lors des matchs qu'on pourra suivre chez «Les 2 Saveurs» du Championnat d'Europe de football qui approche.

Allez, soyons un peu chauvins: nos espoirs reposent sur les pieds, voir la tête, du vétéran Ronaldo et de ses commis. Souhaitons qu'ils nous délectent avec de bons et savoureux repas gagnants et qu'au final le banquet soit complet en incluant un dessert gagnant, une explosion dans nos papilles d'un bien bon Molotov, quitte à devoir jouer les prolongations.

Que le match puisse commencer dans de bonnes conditions et que les repas «Les 2 Saveurs» puissent se jouer dans de bonnes conditions, sans arrêts de jeu prolongés, le terrain étant, lui, optimal. Reste à savoir avec quelles sauces les équipes de France, du Portugal, de l'Allemagne et de la Hongrie vont arroser leurs mets, matchs du groupe F. Souhaitons qu'à l'image de ce que l'on mange chez «Les 2 Saveurs», les matchs ne soient pas indigestes, nous privant d'autres bons repas et bons matchs de la Seleccion.

Augusto Cardoso nous a dévoilé son intention de créer un club satellite pour la fin de la saison 2021-début 2022, dans le même sport, la cuisine, avec un nouveau concept, sur Tourcoing. Augusto Cardoso est un avant-centre qui est en train de marquer des buts. Non?

«Les 2 Saveurs»

137 rue Carnot
59150 Wattrelos
Infos: 06.32.05.58.85

Horaires d'ouverture:

Du mardi au dimanche, midis et soirs
Fermé: le lundi (journée) et le dimanche (soir)
www.facebook.com/restaurante

Três amigos percorreram 1.750 km de bicicleta até Portugal

Por Laura dos Santos Rodrigues

Dinis Amorim, Miguel Antunes, Nuno Soares, eis os nomes dos três ciclistas amigos que partiram de Vitry-sur-Seine, na região parisiense, no dia 1 de maio, com destino a Codeceda, no norte de Portugal, onde chegaram no dia 13. Fizeram, de bicicleta, o caminho que percorreram durante mais de 30 anos de carro para ir visitar as suas famílias e passar férias. No total percorreram 1.750 quilómetros em 12 dias.

Uma aventura que “começou com uma brincadeira” diz Dinis Amorim, as férias já estavam marcadas, os três já estavam preparados e a aventura já estava prevista para 2020, mas teve de ser adiada devido à pandemia.

A ideia surgiu durante um jantar, para festejar uma primeira aventura que os amigos tinham feito com um pequeno grupo: tinham ido até Portugal

em pequenas motas.

Foi Miguel Antunes que propôs esta nova aventura, aventura que Dinis Amorim também já tinha em projeto há alguns anos e que queria realizar antes dos seus 50 anos.

Nesse jantar, também estava presente o senhor Rodrigues que se propôs de os acompanhar se o projeto fosse para a frente. E foi o que se passou, o senhor Rodrigues, que é um empresário português em França, seguiu-os com a esposa, em duas autocaravanas e os dois ajudaram-nos durante toda a viagem.

Depois desta discussão, os três amigos que se conheceram há uns dez anos durante uns passeios de moto-todo-terreno em Portugal, marcaram uma data e começaram a equipar-se e a treinar-se. Treinavam juntos aos domingos e quando tinham tempo durante a semana. Acabaram por treinar durante dois anos.

Em relação à rota a seguir, esta aventura “foi organizada com uma folha de papel sobre o joelho”, diz Dinis Amorim ao LusoJornal, ou seja, pegaram num mapa e traçaram o percurso que iam fazer. Saíram de Vitry-sur-Seine porque é lá que o senhor Rodrigues, patrocinador desta aventura, tem um depósito. Passaram pela costa, seguindo por pequenas estradas. No início, tinham previsto ir em direção a Paredes de Coura, o que fazia 1.711 quilómetros para 11 dias de percurso. No entanto, receberam tantas mensagens para irem até à freguesia de Miguel Antunes, que decidiram prolongar de um dia esta aventura e de acabá-la em Codeceda. No que diz respeito às diferentes etapas diárias, “a mais longa durou 8h20 e foi de 205 km, foi num dia onde havia bom tempo”, eles quiseram aproveitar porque sabiam que depois a chuva e o mau tempo estavam

previstos. Quanto à mais curta, ocorreu nos últimos dias, porque tinham avanço e foi de 80 quilómetros, em 3h30.

Durante esta aventura, nem tudo foi fácil e tiveram que enfrentar alguns problemas. O maior foi a pandemia que, para além de os ter obrigado a adiar a viagem de um ano, os levou todos os três a serem multados por causa das restrições durante um treino.

A pandemia também fez que muitos parques de campismo estivessem fechados, o que os obrigou a prolongar algumas etapas, como a do 7º dia que foi prolongada de 25 km. Mas também tiveram que enfrentar o facto de uma das autocaravanas se ter enterrado num parque de campismo e de terem de a tirar com um trator. Um deles teve problemas com a polícia espanhola e levou uma multa.

Por fim, tiveram que lidar com o tempo, que nem sempre foi bom, fizeram uma etapa debaixo de uma saraivada, com 0º e muita chuva. No meio disso tudo, só tiveram um único furo durante toda a viagem.

No final desta aventura, foram recebidos em Arcos de Valdevez, em Paredes de Coura e em Codeceda. A aventura acabou em Codeceda, onde tiveram “um acabamento em grande, onde uma pessoa fica emocionada”. Foi uma aventura que “fizemos por pura diversão” diz Dinis Amorim, mas que lhes permitiu descobrir novas paisagens e sobretudo ganhar confiança e ultrapassar os seus limites. No que diz respeito aos seus novos projetos, os amigos gostariam de “tentar fazer um por ano”, a próxima aventura, “ela já está programada, mas ainda é um segredo, deverá realizar-se no próximo ano entre o mês de abril e de maio”.

Futsal / D1

Sporting Club de Paris: fin de saison avec victoire dans le derby francilien

Par RDAN

**Garges Djibson 1-2
Sporting Club de Paris**

Buteurs: Sporting Club Paris: Chaulet et Saadaoui; Garges Djibson: Guirio

Baisser de rideau samedi dernier pour le Championnat de France de Futsal avec un derby francilien entre Garges Djibson et le Sporting Club de Paris. Pas d'enjeu pour ces 2 équipes qui se suivent au classement et qui peuvent au mieux espérer une quatrième ou cinquième place. Mais, même en l'absence d'enjeu, les deux équipes ont joué le jeu et proposé un match de bonne qualité. Encore une fois, les Parisiens se sont montrés les plus actifs et les plus tranchants avec pas mal d'occasions... non concrétisées. Est-ce parce que c'était le dernier match de la saison ou parce qu'il fallait une rencontre qui efface (un peu) les difficultés rencontrées durant la compétition, toujours est-il que le sort a été favorable au Sporting Club de Paris.

Garges entame fort la rencontre et, à la 5ème minute, trouve, à 2 reprises sur la même action les montants du but gardé par Haroun, tout d'abord par Coulibaly puis par Guirio. La minute suivante les Parisiens prennent l'avantage par Chaulet qui, situé à 3m du but adverse, reçoit une offrande de Barboza. L'ancien international français envoie doucement le ballon dans la cage (0-1, 6 min).

Dès la remise en jeu, les Gargeois trouveront une nouvelle fois le poteau avec Coulibaly qui détourne un ballon de la tête. Les Parisiens prennent alors possession du ballon et dominent le reste de la première mi-temps avec pas mal d'occasions



nettes mais ils se heurtent au gardien gargeois, Jallouli, en pleine confiance. A la 7ème minute, Soumaré déborde le gardien mais ce dernier fait un grand écart et détourne in extremis le ballon en corner. Ensuite, c'est Ba placé à 5m du but, bien servi par Dos Reis, qui voit Jallouli se coucher sur la balle. Saadoui tente de loin mais le gardien est resté vigilant. A la suite d'un double une-deux dans la surface de réparation, Chaulet, dos au but, sert Saadaoui qui ne cadre pas son tir.

Comme à l'accoutumée cette saison, les Parisiens vont payer cash cette domination stérile. Profitant de 2 contres favorables, Guirio tire de loin et bat Haroun sur sa droite (1-1, 15 min). A la 18ème minute, Ba, dos au but, reçoit le ballon transmis par Chaulet. Il se retourne mais son tir est dévié d'une main ferme par Jallouli. Dans les derniers instants de cette première mi-temps, chaque équipe aura une occasion et un dénouement quasi similaires. Les gardiens de but feront la même parade pour annihiler

une action de Coulibaly d'un côté et de Saadaoui de l'autre côté.

De retour sur le parquet, le jeu semble s'équilibrer et il faut attendre la 24ème minute pour assister à la première action dangereuse. Ba, servi par Chaulet sur le côté gauche, défie Jallouli qui dévie le ballon en corner. La malchance était gargeoise samedi car les banlieusards trouveront une quatrième fois les montants du but de Haroun. En effet, à la 26ème minute, Guirio expédie la balle sur l'arrière droit de la cage parisienne. Le Sporting Club de Paris maîtrise la rencontre mais n'arrive pas à conclure ses occasions alors que Garges se montre plus incisif dans ses opportunités comme par exemple, Haroun doit se coucher devant Guirio ou Coulibaly. Les visiteurs sont enfin récompensés de leur emprise sur ce match à la 33ème minute avec un but de Saadoui qui reprend un corner rapidement joué par Ba. Jallouli est battu sur sa droite par le tir du parisien (1-2, 33 min).

Garges ne veut pas abdiquer et jette

ses dernières forces dans cette partie. Coulibaly est à la conclusion d'une belle action collective mais sa reprise termine dans le petit filet. Dans les dernières minutes, c'est le Sporting Club de Paris qui se créa les plus sérieuses occasions avec Barboza, Chaulet, Dos Reis et Soumaré. Malgré un passage en power-play, Garges ne reviendra pas au score, les Parisiens défendant bec et ongles leur avantage.

La fin de saison des hommes de Rodolphe Lopes s'achève donc sur une victoire leur permettant de terminer 5ème de Championnat remporté par Accs qui devance Mouvaux pour un petit point. Cette victoire est logique sur le contenu du match et, pour une fois, la chance était parisienne car les Gargeois ont touché les poteaux à 4 reprises.

Ce fut une saison éprouvante pour les joueurs et le staff qui ont dû s'accommoder des règles sanitaires, passer un test PCR avant chaque rencontre, jouer à huis clos, subir une quarantaine pour cause de Covid-19, et ne pas savoir, au moment de disputer le dernier match, s'il y aura ou non, cette saison, une relégation sportive. Il est évident que le soulagement et les sourires sur le visage des Parisiens à la fin de la rencontre exprimaient la joie d'avoir gagné cette dernière rencontre mais aussi le contentement d'en avoir fini avec cette saison. Le club en profite pour remercier tous ceux qui l'ont soutenu cette année, notamment les collectivités locales et son principal sponsor privé, le Groupe Saint Germain pour son infaillible soutien.

Place maintenant aux vacances, avant une reprise programmée pour la mi-août, avec un effectif pour la prochaine saison qui reste à finaliser.

Futsal: Accs de Ricardinho e Bruno Coelho sagrou-se Campeão de França

Por Marco Martins

O Accs Futsal venceu o Campeonato francês da primeira divisão de futsal masculino com 61 pontos em 22 encontros, terminando com dois pontos de vantagem em relação ao Mouvaux Lille.

A equipa parisiense, que colabora com as cidades de Asnières e de Villeteneuve-la-Garenne, venceu 20 encontros, empatou um e perdeu apenas um.

O triunfo é total para o Accs que acabou com o melhor ataque com 153 golos apontados e com a melhor defesa: 39 tentos sofridos.

Este é o primeiro título de Campeão de França para o Accs que na temporada passada foi declarado vencedor da prova, mas a Federação Francesa de Futebol não deu o título de Campeão, devido ao facto da temporada não ter chegado ao fim por causa da pandemia de Covid-19.

A equipa da região parisiense triunfou com dois atletas portugueses no plantel: Ricardinho e Bruno Coelho. No derradeiro encontro da temporada, o Accs derrotou por 5-1 o Nantes na Arena Teddy Riner em Asnières. Ricardinho, internacional português que já foi eleito seis vezes melhor jogador do mundo, afirmou que a vitória no Campeonato foi sofrida mas merecida.

O Accs conseguiu alcançar o título nacional, é uma grande satisfação?

Em termos de resultados desportivos, sim, porque conseguimos ser Campeões. Apesar de eu achar que não era preciso termos sofrido tanto como sofremos até chegar ao último jogo. Dar os parabéns a todas as equipas que competiram bem contra nós. Uma coisa que fica também clara: nunca se deve festejar antes do tempo, isto para quem pense que se ganham as temporadas a meio da



LusoJornal / António Borga

época. As temporadas ganham-se no fim. E é uma pena não termos conseguido chegar onde queríamos na Liga dos Campeões, os quartos-de-final, porque apanhámos um FC Barcelona muito forte, aliás o clube espanhol chegou à final [ndr: derrota na final frente ao Sporting CP]. Faltou-nos um

bocado de experiência nos momentos-chave. Obviamente agora o projeto ainda tem muito que melhorar. Sabemos que há algumas coisas com as quais os jogadores não estão satisfeitos, e a Direção tem de trabalhar para que a próxima época seja melhor.

A nível pessoal como foi esta época? Teve uma lesão que o afastou dos terrenos...

Foi muito triste para mim essa lesão. A mim custa-me muito porque eu gosto de estar até ao final, para ajudar nos momentos-chave, momentos mais decisivos, mas não foi este ano e a equipa conseguiu compensar essa falta. Afinal de contas somos todos campeões, desde aquele que jogou no primeiro jogo ao júnior que subiu à equipa principal para compensar a falta de jogadores num momento da época. Temos um grupo brutal e fomos equipa até ao fim.

BOA NOTÍCIA

As árvores do futuro estão nas sementes de hoje

“Parábola” vem do grego “parabolé”, que significa “comparação” e é o termo que utilizamos para definir aquelas pequenas histórias, geralmente extraídas da vida quotidiana, onde, por meio de uma comparação, o ouvinte é convidado a descobrir uma verdade ou razão moral.

«A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar?»

É com esta pergunta (que encontramos no Evangelho do próximo domingo, dia 13) que Jesus introduz duas das suas parábolas mais famosas.

A primeira é a do grão que germina e cresce por si só. A questão essencial não é o que o agricultor faz, mas o dinamismo vital da semente. Jesus ensina-nos que o Reino de Deus (a semente) é uma iniciativa divina e que o resultado final não depende (só) dos esforços ou da habilidade do homem.

A segunda parábola é a do grão de mostarda, onde Jesus propõe o contraste entre a pequenez da semente (um diâmetro aproximado de 1,6 milímetros) e a grandeza da árvore (pode atingir uma altura de 4 metros). Esta comparação sugere-nos que a semente do Reino (que pode parecer uma realidade pequena e insignificante) está destinada a crescer e a alcançar todos os cantos do mundo.

Estas parábolas propõem-nos ainda uma outra reflexão: Deus serve-Se de algo que é pequeno e insignificante aos olhos do mundo para concretizar os seus projetos de salvação e de graça em favor dos homens. As duas parábolas são um convite à esperança, à confiança e à paciência. Nos factos aparentemente irrelevantes, na simplicidade e normalidade de cada dia, na insignificância dos meios... é aí que se esconde o dinamismo de Deus!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

ENQUÊTE DE SATISFACTION 2021⁽¹⁾



DE CLIENTS SATISFAITS⁽²⁾

Caixa Geral de Depósitos est fière d'accompagner ses clients, qui lui témoignent satisfaction et confiance, année après année.

Vous aussi rejoignez une banque qui place ses clients au coeur de ses priorités.

Rencontrons-nous.

Retrouvez plus d'informations et les coordonnées de notre réseau d'agences en France sur www.cgd.fr



(1) Enquête téléphonique réalisée du 1^{er} au 20 avril 2021 par la société CSM/MV2Group, auprès de 1004 clients particuliers représentatifs de la banque et issus de notre réseau composé de 48 agences. (2) Satisfaction globale : 97% des clients interrogés ont attribué une note entre 5/10 et 10/10, soit 97% de clients satisfaits, avec une moyenne de 8/10.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • PeopleImages/Getty Images • Document non contractuel.